Cinearte

LIA TORÁ

ANNO V N. 211
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 12 DE MARÇO DE 1930
Preço para todo o Brasil 1$000

O Mais Bello Livro das Creanças

O LIVRO DE CONTOS DOS RICOS; O LIVRO DE CONTOS DOS POBRES

ALMANACH DO O TICO TICO

PARA 1930

Contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamim, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina, tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

Se não existe jornaleiro em sua terra, envie 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal, ou em sellos do correio á Soc. An. O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21, Rio, que será remettido ao seu filhinho um exemplar desta primorosa publicação infantil.

A' venda em todos os jornaleiros do Brasil

SUA CUTIS SE HA EMMURCHECIDO.

Ha mulheres que pensam que sómente aos dezesete annos é que podem exhibir uma cutis perfeita. Estão equivocadas. Muito tempo depois dos quarenta, toda a dama póde ostentar, se o quizer, uma cutis tão formosa como a de uma joven de vinte annos. O que occorre é que á medida que passam os annos a cuticula envelhecida exterior vae cada vez mais se alherindo á pelle; é preciso fazel-a cahir d'ahi. Isto se logra facilmente applicando á cutis, todas as noites, Cera Mercolized. Esta substancia se encontra em toda pharmacia. Não deve ser olvidado que toda mulher possue debaixo da sua envelhecida cutis uma nova e formosa, que está á espera de ser trazida á sperficie. E nisto consiste o segredo do "porquê" nunca envelhecem as actrizes e "estrellas" do cinema. Por que não fazem tambem a prova?

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$;— Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1.037. Officinas: 8-6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

SÊDE PATRIOTAS, AJUDANDO A ALPHABETIZAÇÃO DO BRASIL COMO SOLDADOS DA

Cruzada pela Educação

DENTES BRANCOS E BRILHANTES

Experimente agora a pepsodent a preços reduzidos e convença-se da sua efficiencia fazendo desapparecer a pellicula escura dos dentes e tornando-os brancos e brilhantes.

Mary Brian, daqui para diante será "estrella" nos films que fizer para Paramount. Assignou um contracto grande e de longo praso.

* * *

No film "Brid 66" que a United Artists está produzindo de parceria com Arthur Hammerstein, Dorothy Dalton faz a sua volta á téla. Lois Moran é a principal figura e apparecem, tambem, Joe Brown, Joseph Macauley e ZaSu Pitts.

* * *

DE PORTUGAL — A "Ulysses Film" terminou a sua producção "Alfama".

* * *

Al Santell vae dirigir, para a Fox, "The Arizona "Kid", com Warner Baxter e Mona Maris. Agora a época é dos Arizonas.

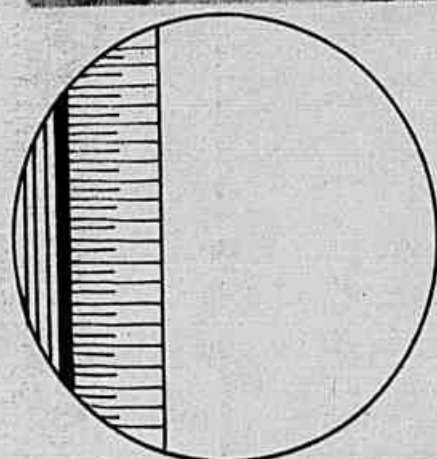
* * *

O governo Civil de Funchal, ilha da Madeira, sobrecarregou a Globe Film com um pesado imposto pela confecção do film "Olho do Demonio".

* * *

A Mello Castello Branco, Limitada acaba de terminar o film "A Castelã das Berlengas". Dirigio Antonio Leitão.

Leiam o "TICO-TICO".

CAROL LOMBARD TAMBEM HA MUITO TEMPO NOS PROVOCA...

O MAIOR embaraço para a divulgação do film sonóro entre nós como em quasi toda parte consiste no exaggerado preço das installações exigido pelos fabricantes, que absolutamente não se coaduna com os recursos financeiros da maioria dos proprietarios de Cinemas, menos ainda com as possibilidades economicas dos pequenos nucleos de população do interior.

Dahi o dizermos que o film silencioso por muito tempo ainda tem que ser o triumphador na luta estabelecida entre essas duas variedades desse producto industrial.

Os apparelhos americanos são carissimos e ainda quando vendidos são taes as exigencias do vendedor a que tem de se sujeitar o adquirente que muitos desanimam logo á sua enunciação.

Tinhamos certa esperança de que a industria allemã, como sempre faz, cooperasse para o film de baratear essa custosa apparelhagem de forma a permittir aos proprietarios de Cinema installações condicentes com os seus recursos economicos.

Entretanto, a marca allemã que está monopolisando as nstallações em grande parte da Europa a Tobys entrou no mercado com as mesmas exigencias da Western e o mesmo elevado custo da apparelhagem, parecendo que se trata antes de uma "camouflage" dos apparelhos desta, do que realmente de uma organização independente.

Exigir de um modesto proprietario de Cinema a despeza inicial de muitos contos de réis e ainda sujeital-o ao pagamento de taxas para a conservação, fiscalisação e outras, é positivamente um absurdo.

Diz-se que os opparelhos *Photophone*, americanos de origem mas explorados na França pela casa Gaumont resolverão o problema.

Mas tambem já são nossos conhecidos e ainda carissimos.

Não sabemos, por falta de informes technicos minuciosos se esse systema offerecerá de par com as vantagens de preço as possibilidades do apparelhamento das outras marcas. Cremos entretanto, que muito em breve novas marcas de apparelhos farão a sua apparição entre nós, concorrendo ao mercado que se offerece até agora monopolisado.

Se assim for de facto, isso representará um allivio para os exhibidores que poderão furtar-se ás exigencias extorsivas de que até agora tem sido victimas.

Mesmo com esses apparelhos porém, não admittimos que por muito tempo o film silencioso não continue a dominar nosso mercado.

Nós ensaiamos apenas os primeiros passos em materia de Cinema, e o interior do paiz, por muitos annos ainda não será mercado senão para o film silencioso.

Dahi o enthusiasmo que nos causam todas as tentativas serias para a implantação entre nós da industria cinematographica.

De todas, a mais consideravel, já por ser orientada technicamente, já pelos recursos financeiros de que dispõe é a do nosso companheiro Adhemar Gonzaga á quem, se deverá o seu triumpho.

Quem vir o que se está fazendo no seu Studio e examinar os planos estabelecidos para o seu desenvolvimento; quem conhecer os seus auxiliares, todos cheios de enthusiasmo e de legitimas esperanças; quem acompanhar os trabalhos em via de execução, pautados todos por uma direcção, quer technica quer financeira sem pontos falhos ou possiveis de critica ha de por força se convencer de que póde surdir entre nós a grande industria cujo porvir interessa a todo o paiz.

Somos suspeitos por falar assim, por que se trata de um companheiro nosso.

Mas que nos relevem a suspeição os leitores, collocando-nos como nos collocamos em ponto de vista absolutamente superior dos interesses nacionaes; sempre temos destas paginas tomado a defeza da nacionalisação da industria cinematographica não tanto porque essa nacionalisação possa contribuir para libertar-nos do producto alienigena mas antes pela conquista de um optimo apparelho de propagando, do melhor que ha gerado a industria humana até os presentes dias, e ainda do melhor auxiliar de ensino, do unico talvez capaz de livrar-nos da horrenda chaga do analphabetismo, a maior vergonha nacional.

Tudo quanto se faça em prol dessa nacionalidade é ainda pouco. Por isso mesmo é que a iniciativa de Adhemar Gonzaga merece ser encarada com a mais abundante sympathia e o que é mais auxiliada por quantos possam contribuir para o seu triumpho.

ANNO V
NUM. 211
12 DE MARÇO DE 1930

Um "close-up" de Humberto Mauro.

DIDI VIANA, uma estrella de "Saudade" e uma das maiores esperanças do nosso Cinema. (Photo Rosenfeld)

Cinema

(DE PEDRO LIMA)

O Brasil já teve diversos centros cinematographicos. Todos pareciam querer ser o principal, para onde convergissem todas as attenções e se centralizassem todas as actividades.

Primeiramente, isto é, nos primordios da nossa cinematographia, esta competição se estabeleceu entre Rio e S. Paulo, cada qual offerecendo ao publico maior numero de producçoes.

Talvez que S. Paulo levasse vantagem, mas o Rio foi quem maior successo alcançou, com seus films de opportunidade e seus films cantados como "Paz e Amor".

Foi aqui no Rio onde se produziu o primeiro film no Brasil, que foi um successo monetario... Principalmente se o considerarmos pela primeira "cavaçãozinha"...

Mais tarde, estes dois centros productores se desdobraram. Surgiu Campinas com o Studio da A. P. A. Recife com a Aurora Film. Guaranesia com a Masotti. Porto Alegre com a Ita e outras. Cataguazes com Phebo Sul America Film. S. Paulo com a Rossi, Capellaro, Helios e entre outros a Visual, o maior Studio do Brasil até bem pouco tempo. O Rio com a Benedetti, Guanabara, Botelho, Patria, e tantos mais.

Não se sabia ao certo qual destes centros productores seria o principal. Todos promettiam e todos offereciam mais ou menos as suas possibilidades.

E de transformação em transformação, foram se modificando, as cousas, de formas que hoje, sómente Rio e S. Paulo estão outra vez verdadeiramente lutando pela hegemonia do Cinema Brasileiro. É cousa interessante. Justamente agora, é São Paulo onde existe mais capitaes, e o Rio onde convergem as maiores esperanças do nosso Cinema.

Cataguazes ainda tem a Phebo, que possue seu Studio, do qual tem sahido sem parar uma producção atraz de outra. Mas, parece que apezar de toda sua actividade, "Ganga Bruta" já será produzida no Rio, aonde existe mais facilidade de filmagens.

Conservará entretanto, seu Studio, para scenas de interior outras que requeiram ambientes sertanejos e do interior. Humberto Mauro que foi quem dirigiu as quatro producções da Phebo emquanto Octavio Mendes, director de "As Armas" e tambem no Rio, prepara o scenario de "Ganga Bruta", vem ao Rio dirigir "Labios sem Beijos".

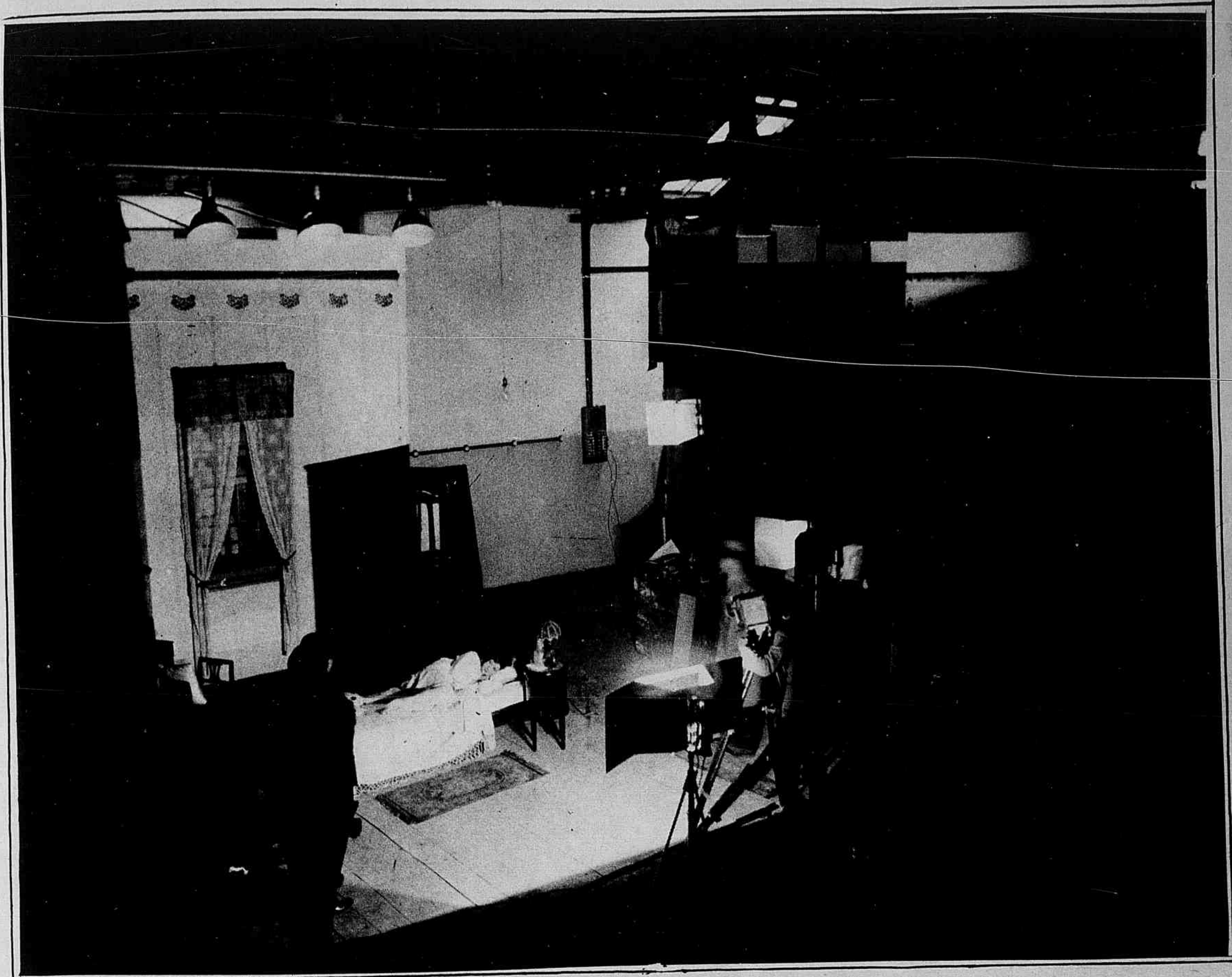
Maximo Serrano, já fixou tambem residencia no Rio, onde deverá apparecer em diversos films.

Vão assim se centralizando todas as actividades cinematographicas aqui no Rio, principalmente agora que está em construcção o primeiro e verdadeiro Studio construido especialmente para Cinema. Mesmo de S. Paulo, são numerosos os elementos que desejam posar em films aqui no Rio, pondo de parte esta questão de bairrismo, que em materia de Cinema, principalmente, é bobagem, porque o resultado é todo um só, e só benificia o Brasil.

Este enthusiasmo pelo Rio, neste momento não significa que S. Paulo não esteja em actividade.

Lá existe mais capitaes. Mais Studios.

Mais companhias. Falta comtudo, orientação. União. Um pouco de seriedade. Cousa que já existe aqui no Rio.

Conversando com José Medina, que produziu varios films em S. Paulo, elle me disse que eu deveria continuar batendo pela União de elementos, pelo qual te-

Durante a filmagem de "As Armas" da Cruzeiro do Sul de São Paulo.

Brasileiro

mos nos batido desde o primeiro numero. Disse elle que a centralisação da nossa Industria, fosse lá onde fosse, seria o maior passo dado pelo Cinema. Este tem sido o nosso programma. E a escolher um centro, entre Rio e S. Paulo, é a nossa capital que offerece maiores possibilidades.

Existe aqui de tudo, a minutos apenas do logar em que se localizar a empresa. S. Paulo já não tem mar. E' preciso ir a Santos. E assim outras cousas mais.

E' por isso, que na medida das nossas forças, temos procurado centralizar a nossa Industria de Cinema. Pouco nos importava que fosse em qualquer local. E todo o mundo sabe quanto apoiamos a Visual neste ponto.

E o "Cinearte Studio" que ahi está em construcção talvez seja o traço de união entre alguns dos nossos productores; que terão nelle o conforto que precisam para produzir seus films e todas as facilidades que, lutando sozinhos, não poderiam alcansar sem muito esforços.

Vamos ver se agora, com esta nova orientação se poderá conseguir mais união.

Permittindo que possamos organisar nossa linha propria de destribuição.

Formando uma sociedade de classe que zele pelos nossos interesses como a organisação Harp nos Estados Unidos, a qual serão submettidos todos os casos e duvidas que surgirem no nosso meio de Cinema.

Este será o maior passo dado pelo nosso Cinema, porque nós já provamos que podemos ter a nossa Industria. Temos possibilidades como ninguem no mundo.

GINA CAVALIERE JA' NUMA SCENA DE "SAUDADE"...

Nita
Ney...

ESTRELLA
DE
"BRAZA DORMIDA"
E UMA
DAS FIGURAS DE
"SANGUE MINEIRO".

(Photo Febus)

A historia tragica da Vida de Mabel Normand

A inesquecivel Miquinha, companheira de Arbuckle em "Chico Boia, boia mesmo" e tantas outras comedias, ha muito tempo se achava num hospital, tuberculosa. Acaba de morrer. E agora, com a sua morte, vamos tratar de sua vida. E' opportuno, portanto, o artigo que se segue:

Mabel Normand será sempre lembrada como a "little girl" que cobria de cascas de amendoim o assoalho da sua limousine...

Como a garota que andava pelas ruas com a "Police Gazette" debaixo de um braço e a pretenciosa "Atlantic-Monthly" debaixo do outro...

Como a joven com as idéas de um philosopho e a linguagem de um "gavroche"...

Como a pequena que contava no numero de suas amigas intimas uma dama de notoriedade internacional, um velho e amavel padre, a rainha de um "cabaret" noturno, um venerando juiz e uma velha india...

Como uma rapariga cujos amigos e associados a adoravam com enthusiasmo; cujos criados se faziam assassinos por amal-a demasiado; que, entretanto, como nenhuma outra em Hollywood, foi victima do escandalo e da maledicencia...

Como a creatura que se sacrificou pelos outros e nunca teve outra compensação sinão a ingratidão...

Como a mulher que encontrou a felicidade nas difficuldades da vida e na pobreza; e a quem a riqueza e a fama só trouxeram amarguras!... A vida de Mabel Normand é um rosario de contradições.

Ella foi sempre um pequeno garoto.

Nasceu em State Island, em New York Harbor, em 1894. A sua familia era miseravelmente pobre. Cresceu como *Topsy*. As tres meninas da vizinhança eram muito dengosas, por isso ella brincava a maior parte do tempo com os meninos. Dada a situação geographica de Staten Island, é natural que o grande companheiro de folguedos de todas as creanças ali seja o mar, e Mabel brincou com o Oceano Atlantico, desde que começou a andar. Mais tarde teve ella occasião de verificar a grande vantagem que lhe adveio de ter aprendido a nadar e mergulhar quando era pequena. E não era de brincadeira a sua natação; dentro d'agua ella realizava as maiores ousadias, como os rapazes. A palma de campeã num concurso de natação em Staten Island foi mesmo a sua primeira victoria na vida.

Outro facto que teria mais tarde importancia na sua vida é ter tido ella como membro do seu bando um menino canadense-francez. Naquelle tempo o nome do garoto era Louis Coti, que annos depois se transformou em Lew Cody. Elle e Mabel Normand brincaram e nadaram juntos como creanças; depois ella se tornou Mrs. Lew Cody.

Mabel, todavia, não era completamente um menino. Sentia como todas as meninas, a attracção pelas bonecas e vestidos. Mas os seus paes lutavam tão ardentemente para o simples sustento, que a pequena Mabel nunca teve dinheiro para bonecas nem toilettes.

Na occasião do Natal, ella deixava-se ficar deante das vitrinas das lojas, a contemplar com o coração apertado as bonecas que as meninas ricas iriam encontrar nos seus sapatinhos. Ella conta que um dia encontrou o vidro da sua vitrine predilecta tão embaçado pela tempestade de neve da noite anterior, que para poder ver as "suas" bonecas teve de abrir um buraquinho na camada opaca com o calor da sua lingua.

Mabel fazia-se moça e era a época das girls e dos artistas, e, com a sua carazinha adoravel estava-lhe aberto o caminho dos ateliers.

Mabel era um creança encantadora, com aquelles seus grandes olhos cheios de fulgor, com aquella expressão de vivacidade e intelligencia que lhe animava o rosto. Era uma creatura esplendida.

Varias raparigas do seu conhecimento, entre as quaes Alice Joyce e Olive Thomas, "posavam" para artistas. Mabel deixou-se levar. "Posou" para uma série de capas de magazines e illustrações de novellas. Recebia 50 centimos por hora e 5 dollares para "posar" para photographias de capas de frente. Entrementes, servia tambem de manequim. Em cada estação, iam — ella, Alice Joyce e outras — á casa Wanamaker em Philadelphia, participando de uma exhibição da moda newyorkina.

Mabel acabou tornando-se uma perfeita celebridade como modelo.

Um dia ella e algumas das suas camaradas liam um jornal num dos studios em que "posavam", quando deparou com um annuncio em que se dizia precisarem de vinte raparigas bonitas no studio cinematographico da Vitagraph Company.

Nessa occasião a Vitagraph esteve quasi a ser o grande "caso" da industria cinematographica. Sob a direcção do Commodoro J. Stuart Blackton, essa empreza começava a sahir dos balbucios da tela e ensaiava a producção de pequenas peças. As candidatas affluiram em enxames. O Commodore Blackton affirma que não foi preciso muito trabalho para descobrir Mabel naquelles enxames. Ella brilhava dentre a massa de candidatas como um diamante entre seixos, tão bonita e tão

Mabel, porem, não ficou muito tempo com a Vitagraph, e isso devido a um incidente "Mâbelesco"

A antiga linha dos bondes aereos passava junto do studio, justamente defronte do camarim de Mabel. Cedendo á sua indole garota, Mabel punha-se á janella e bolia com as pessoas que passavam nos comboios. Alguns destes não gostavam da brincadeira e queixaram-se aos directores da empresa cinematographica. Mabel foi chamada á fala, e enfrentou o ar carrancudo dos homens: "E o que têm esses canalhas de olhar para dentro de meu camarim?" retrucou ella. Palavra puxa palavra e Mabel teve de procurar outro logar.

Nessa occasião a velha Biograph iniciava a sua vida na Decimaquarta rua em New York. Um actor de nome David Wark Griffith pleiteava então a oportunidade de dirigir um film. Um irlandez de maneiras acanhadas que de trabalhador de rua passava a comparsa corista, batia tambem ás portas da Biograph, perguntando si não precisavam ali de um homem forte. Accudia ella ao appellido de Mickael Ginnott, mas preferia que o chamassem Mack Sennett. Havia ali tambem, com sua mãe, uma joven creatura que viera do theatro; o seu nome era Mary Pickford. Blariche Sweet, uma joven dansarina, viera para fazer uma scena de dansa num film e ali se deixara ficar, acabando por fazer-se actriz.

Billy Bitzer, o az dos veteranos da camara, que photographou *"Lino Partido"*, *"Intolerancia"* *"O Nascimento de uma Naead"* e outras obras primas de Griffith, recorda-se de quando Mabel entrou para a Biograph, e affirma que Mabel era então a mais linda rapariga que elle jamais vira!

O diabo foi que ella não lograra "chance". O seu temperamento era para a comedia, e a maior parte das producções de Griffith naquelle tempo eram coisas por demais sizudas.

As outras raparigas, Mary Pickford e as Gish, applicavam-se com esforço para merecer. Viviam constantemente á experimentar novas "make-ups", a fazer ensaios de camera etc., ao passo que Mabel não se dava a nenhum sacrificio. Pode-se, por isso, dizer que ella provocou uma grande commoção artistica no meio cinematographico.

Naquelle tempo, Griffith fazia um film por semana. Mabel, Mary Pickford, Blanche Sweet — e mais tarde as irmãs Gish e Florence Turner figuravam na maioria desses films, de sempre que havia uma ponta comica, Mabel a desempenhava. Quando não havia, ella fazia papeis de mulheres cynicas com sombrio passado atraz de si.

A primeira grande aventura da sua vida, occorreu na occasião em que Griffith trouxe a companhia Biograph para o Oeste. Arranjaram uma velha casa em Los Angelos onde produziram dramas de uma só parte.

Mabel vivia sob a "chaperonnage" da Sra. Pickford, mãe de Mary, e continuava o garoto do Studio, o sagrado terror de todo o pessoal. Ella morava com Alice Joyce e outra rapariga numa das primitivas casas de appartamento de Hollywood.

Desde o principio, Mabel, revelou-se uma brilhante promessa como actriz. Possuia uma viva comprehen-

adoravelmente joven era ella.

O seu primeiro film escapou de ser o ultimo. Afim de dar ao tanque maior profundidade para o mergulho, construiu-se dentro deste um outro poço revestido de grossas taboas e cheio d'agua. Naquelle tempo não se conhecia grande coisa da engenharia do studio. Justamente na occasião em que Mabel se preparava para dar o mergulho no tanque, o tal apparelhamento arrebentou com formidavel fragor innundando tudo. Todos que se achavam no "set" quasi se afogaram e as pesadas taboas foram projectadas á distancia como simples projectis atirados por uma funda.

Terminado o film de natação o resto das vinte "swinning girls" foi mandado embora, porem Mabel recebeu a offerta de um logar, com 25 dollares por semana, que lhe pareceram uma fortuna.

Havia nessa occasião na Vitagraph varias estrellas a caminho da celebridade. Jim Corbett, ex-campeão peso-pesado mundial, fazia alguns films de cultura physica auxiliado por Florence Turner, Annita Stewart, adoravel creaturinha, tentava a sua opportunidade de exito. Maurice Costello — pae de Helena e Dolores — era o astro de primeira grandeza...

O primeiro film de Mabel foi com Maurice Castello. *"OVER THE GARDEN WALL"* era o nome desse film, no qual Mabel fazia o papel de uma moça que se disfarçava de criada para experimentar a sinceridade do homem rico que a amava.

são para o drama, accentuada originalidade e emoção artistica. A sua unica desvantagem era o desconhecimento da technica da téla. Mas a sua força de vontade é tão grande, que acabou se apropriando dos recursos cinematicos, e as suas scenas tornavam-se modelos de estudo.

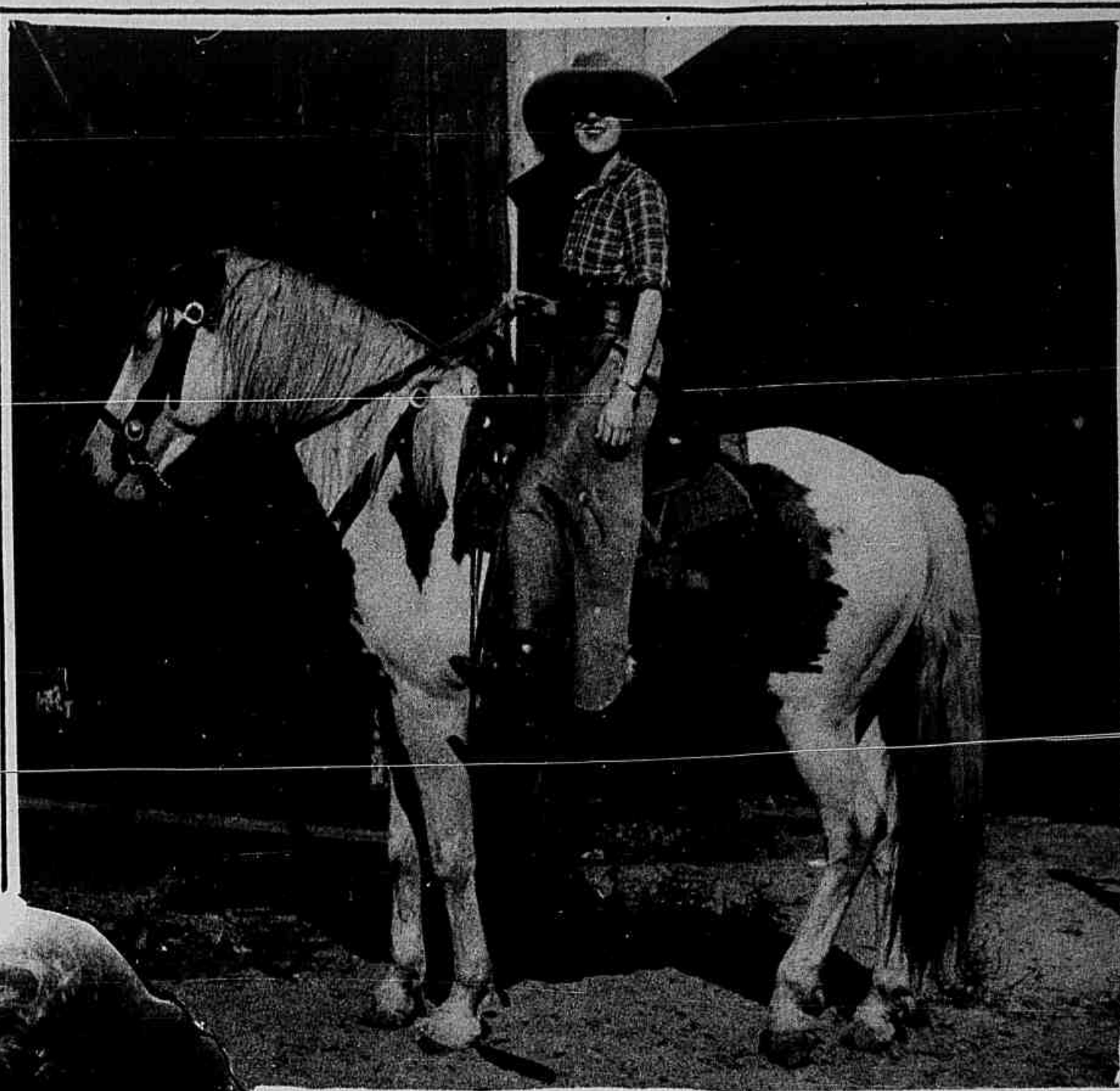
Em 1916 Mabel Normand era uma verdadeira rainha da téla. As comedias da velha Keystone estavam no seu apogeu. As suas producções eram afamadas. Entre os seus artistas figuravam nomes aos quaes o destino reservam todas as suas graças — Harold Lloyd, Mal St. Clair, Slim Summerville, Ramon Novarro.

Era aquillo como que uma grande fabrica do riso. Havia vinte e duas companhias produzindo. Quando os automoveis do studio paravam todas as manhãs em frente ao antigo "lot" da Sennett para transportar os artistas ás differentes locações, tinha-se a impressão da mobilização de um exercito.

As comedias saltavam quasi sem parar do studio para o mercado. E aquelle studio foi um verdadeiro jardim da infancia de genios. Quasi todas as raparigas e a maioria dos home ns que ali trabalharam nessa época, tornaram-se mais tarde grandes astros do "gereen" — Phyllis Haver, Mary Thwman, Gloria Swanson, Louise Fazenda, Marie Prevost, Polly Moran, Wallace Berry, Raymond Hatton, Raymond Griffith, Charlie Chaplin, Chester Conklin, Ben Turpin, Mack Swain.

E Mabel era a rainha incontestavel.

Sennett imprimiu á installação dos seus studios o mais puro estylo e ambiente irlandez. Os enormes studios de concreto eram cercados de archaicos calcanos de madeira: e havia cabritos, gatos e cães soltos por ali, dando ao ambiente um ar de natureza que fazia as delicias de Mabel. Ella nunca mais se sentiu feliz em nenhum outro studio.

Mabel era a mais exasperadora e a mais adoravel das estrellas. Nunca era encontrada quando se precisava della. Cada film era uma verdadeira luta entre ella e o director. Um dia a sua companhia estava em locação, quando ali appareceu uma amiga. Mabel correu a recebela, pulou para o carro desta e ficou duas semanas sem apparecer.

ANTIGAS E MODERNAS POSES DE MABEL NORMAND

A principio todas as comedias de Mabel eram feitas com Sennett, Fred Mace e Ford Sterhing. Mas com o desenvolvimento e a prosperidade da companhia, Sennett deixou de representar tornando-se director da empresa.

Por essa occasião, subira á evidencia um novo artista comico. Vinha do Arizona, onde fizera successo como artista de variedades em Bisbee. Roscae Arbuckle era o seu nome Sennet o descobriu e metteu-o na comedia com Mabel. Em muitas dessas comedias Mabel realizava proezas natatorias e mergulhatorias. E o successo dessas "Swimming comedies" foi tal que não havia como satisfazer os pedidos do mercado. Essas comedias levaram casualmente á creação das "banhistas" de Sennett nas quaes Mabel encontrou excellente campo de acção. Era ella que frequentemente dava a idéa para taes comedias e a direcção reflectia o seu seguro tacto e ousada originalidade.

Aqui cala uma observação: Mabel demonstrou sempre o proposito de passar por um espirito mais ou menos tacto, quando a verdade é que desde os tempos de Sennett ella lia philosophos allemães e compunha bellos versos, que, aliás, tinha o cuidado de não mostrar a ninguem.

Quando Carlito entrou para a Sennett, Mabel antipathisou fortemente com elle. Sennett tinha o habito invariavel de tratar todos os comicos recentes da mesma maneira, fosse qual fosse a fama do recem-chegado. Durante duas ou tres semanas elle deixava a creatura por ali atôa, desprezado, ignorado, como um cisco. Foi durante esses dias de abandono que Charlie descobriu aquelles sapatões velhos, a bengalinha e o engraçado chapéosinho-côco em um canto do deposito de "prop".

Quando afinal elle conseguiu um papel foi numa comedia de Mabel. Ella não podia vel-o, detestava-o. Mabel era tão irlandeza como a propria Irlanda, e é de avaliar que inglez seria esse capaz de conquistar-lhe as sympathias. Ella e Carlito eram como cão e gato. Ella nunca lhe chamava o verdadeiro nome e inventava os mais diabolicos appellidos. Charlie não gostava do estylo do trabalho do Mabel e ella "embirrava" com o systema de Charlie. Cuja technica era tudo quanto havia de mais antagonico ao que então prevalecia.

O dinheiro para Mabel era uma coisa feita para se desperdiçar. Os seus bolsos tinham como fundo um buraco. Charlie, em materia de prodigalidade seria qualquer coisa como shylock.

Mabel tinha um coração de ouro. Ella dava com a mesma facilidade o seu dinheiro e a sua sympathia. No "lot", todos os operarios adoravam-na. Pedia-lhes cigarros, fumava com elles e perguntava a cada um como iam os seus filhos e os seus negocios. Havia um ferreiro que fazia todos os trabalhos da sua profissão para os "sets". Um dia, queimando-se gravemente no pé, e tendo de recolher-se ao hospital, Mabel soccorreu-o com tu-

(Termina no fim do numero).

DIDI
DE
S. PAULO.
PAIZAGENS
DO
RIO.
VOCÊS
VÃO
VER
O QUE
E'
FILM
BRASILEIRO.

DIDI
E'
UMA
DAS
ESTRELLAS
DE
"SAUDADE"
DA
BENEDETTI
FILM.

Didi Viana

Pergunte-me Outra

Bert Roack e Joe E. Brown

L. D. (Recife) — O Gonzaga entregou-me a sua carta. O Charlie não dá o seu endereço particular. Elle recebe correspondencia para Fox Studios, Western Ave. Hollywood, California. Aqui ninguem é politico, L. D.! A sua suggestão para galã vae ser estudada...

B. HONORATO (Pinheiro) — O seu enthusiasmo conforta, amigo Honorato! E' isso mesmo. O Gonzaga agradece. Foi pena não nos ter procurado. Nós lhe mostrariamos o Studio com muito prazer. As obras já estão iniciadas. Daqui ha 4 mezes está tudo prompto. Tamar é uma das estrellas de "Saudade". Didi é a outra e Mario Marinho o "astro". Lelita Rosa tambem tem importante desempenho. Que tal? Ribeiro Couto já disse que Cinema falado é "curso superior de gramophone", leu? Como vae o seu Cinema?

DARIO (Curityba) — 1° — As alturas de Lon Chaney e Rod La Rocque, como já disse diversas vees, só mandando perguntar ás agencias funerarias de Hollywood... 2° — Se John Barrymore e Mary Pickford soubessem que você está perguntando a idede delles! Nossa Senhora! 3° — Você quer saber o preço do custo de "Hollywood Revue" para mandar fazer outra? Se fôr, avise, para que a gente já trate do resto... Mais ou menos uns 80 mil contos. Chega? 4° — A Metropole está parada mas vae continuar, sim. Quando, ainda não se sabe.

ANTONIO (Natal) — E' isso mesmo, amigo Antonio. O pessoal todo era contra. Mas agora já viram que Cinema Brasileiro vence, mesmo! Deixa falar toda essa gente, maldizente... De Lupe póde aguardar que sahem, sim! No Rio de Janeiro. Continue sempre firme.

RUDY (Jundiahy) — Ainda não é conhecida a data do inicio do proximo film da Metropole. Aguarde noticias futuras.

OTTIR (Rio) — Você tem 64 centimetros, é feio e quer tentar Cinema? Mande photographias e espere a sua opportunidade. No Cinema qualquer um póde apparecer. E' só questão de estar adaptado ao typo. E, é logico, Louis Wolheim, Bull Montana, George Bancroft, Victor Mac Laglen não são positivamente bellezas gregas!

Louise Fazenda e Lupino Lane

Benny Rubin e uma "extra?"

PAULO CRUZ (Recife) — Mande as photographias e aguarde a opportunidade.

AUGUSTUS (S. Paulo) — Mystére?... Mysterio... Ella continuará collaborando, sim!

ENRI (Rio Grande) — O O. M. disse que foi "canja", mesmo. Agradeço os recortes. Faço questão de que seja você o victorioso, amigo Enri! Venha sempre, que você aqui é "persona grata"! Didi... E', você tem razão! E' minha afilhada, você sabe? Já sabia acerca da Irene Rudner.

MELLES. MOREAU (Rio) — Não discuto o ponto de vista seu sobre as noivas mineiras. Mas posso lhe garantir que aquillo que aponta como defeito, não passa de bôa observação! "Sangue Mineiro" é mesmo um bom film e o seu commentario é muito interessante. Sobre a reprise, nada se poderá conseguir. Porque o tempo é pouco para se cuidar de Cinema Brasileiro...

LADY GODIVA (Rio) — Maury, o seu adorado, não está no Rio. O endereço particular delle não é conhecido. Mas elle sabe dansar tangos, sim, e, naturalmente gosta das hespanholas!... Mande a sua carta para cá que faremos chegar-lhe ás mãos.

DE SAINT ROMAIN (S. Paulo) — Os seus "motivos bellicos" são fruto de susto, apenas! Didi... é um colosso! Galante é Brasileiro, sim. De Campinas, até! *Cinearte* commentou "O Transito", sim. Na secção de "São Paulo", quando O. M. ainda ahi se achava.

MORENINHA DE OLHOS NEGROS (Lisboa, Portugal) — E'. Ella deixou o Cinema, sim. Lelita continúa, sim. E fará ainda muita surpresa! Eu até acho que ella é "melhor" do que a Greta Garbo... Tamar e Carmen Santos são mesmo muito interessantes. Sim, é até nascida ahi. Então seus olhos são negros e não verdes? Desculpe... Eu não tinha reparado bem...

OPERADOR

Os Amores de David Rollins

Oh, que pena! Meu Deus! Que escandalo! Que vergonha! Hollywood já devora o novo casalzinho. O novo caso de "amor real" da téla... As louras, choram de tristeza... E as morenas... Quasi que se suicidam! Já transpirou o caso! O caso de amor de David Rollins. Elle tem um passado! Isto para não se tocar no seu futuroso presente e no seu admiravel futuro.

O caso escandaloso do amor de David revela um passado repleto de corações femininos partidos, estraçalhados... Mas... Resume-se numa loura que se chama Mãezinha e no tal caso o correio toma parte involuntaria...

Este rapaz de cabellos encaracolados, que já deu tantas emoções ás raparigas do paiz com as suas interpretações cinematographicas, seu sorriso innocente cheio de covinhas, e que, sem o saber, vae dominando os corações de todas as pequenas de 6 a 96 annos... Um homem de negocios aos dezenove annos... E' realmente admiravel! E elle, na verdade, é um homem de negocios. E de que negocios!...

Esta historia absorvente começou, quando David ainda usava cueiros. E, continuou, quando num "pic-nic", photographaram-no em "clinch" com a pequena do casal da visinhança... E continuou, ainda mais tarde, quando voltava da escola, cercado de pequenas e em alegria esfusiante. Neste instante, porém, este frangote bateu os "records". Tem 4 mulheres na sua vida! Quatro! Todas loiras. Nancy Drexel é a cabeça da lista e diz que se sente feliz com isso...

Sentado num dos escriptorios da Fox, em Hollywood, David foi entrevistado na presença da sua loira principal: E, sorrindo, contou a aversão que tem por correio e cartas... Teme-as! Diz que são traiçoeiras...

Nancy Drexel é a unica pequena, fóra as de sua familia, que David acompanha pelas ruas. Se Nancy tem alguma occupação, David não sabe... — Você já experimentou um amor violento? — indaguei tacteante...

Este é o homem que está na berlinda. Ao lado, Nancy Drexel, a unica que David acompanha pelas ruas...

David mexeu-se todo na sua cadeira. Embaraçou-se ligeiramente. Roubou, num relance, a expressão angustiada de Nancy, que aguardava a resposta.

— Realmente... Não sei se já ou se não...

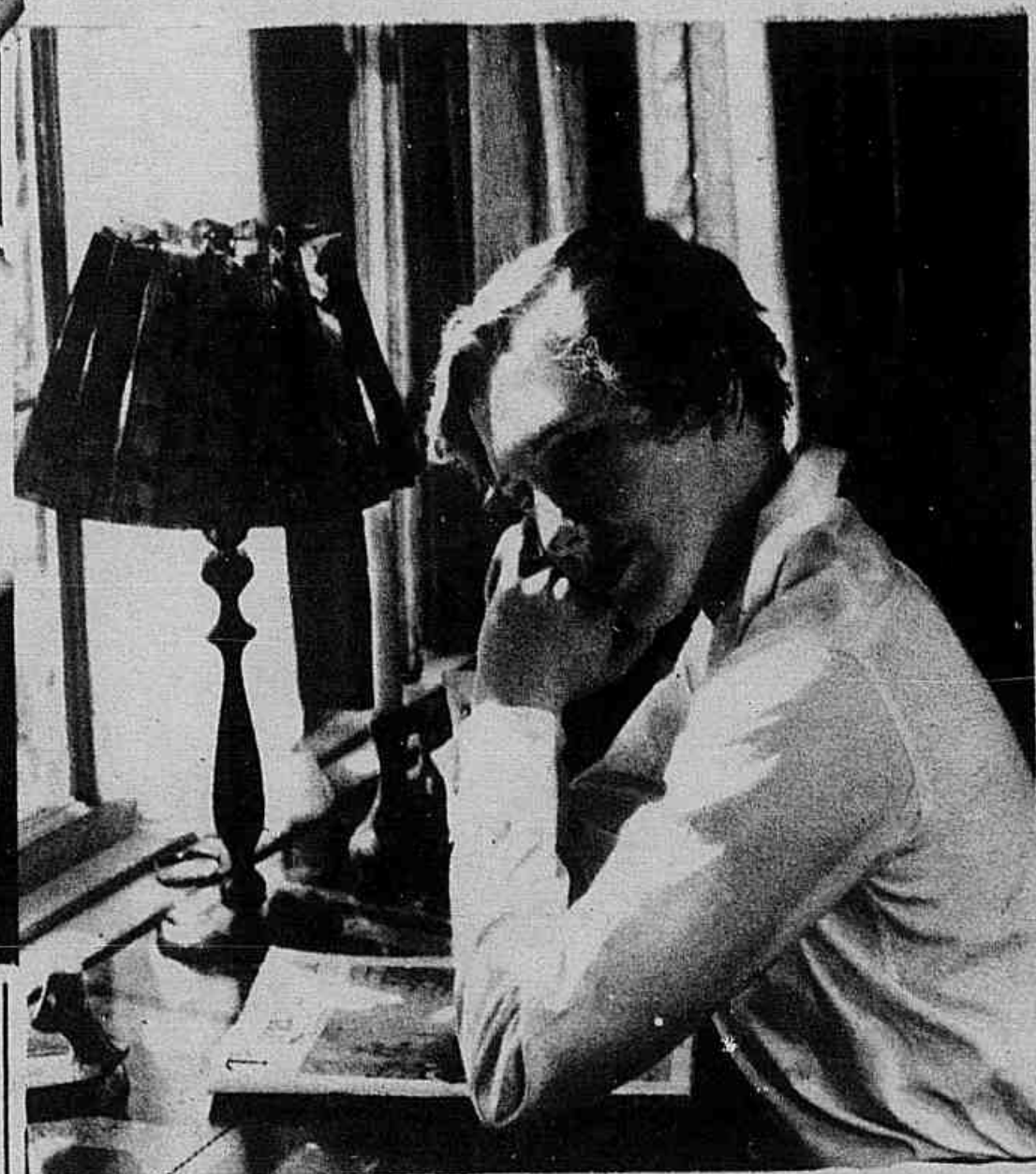
Nancy recompoz o sorriso e apagou o brilho excessivo do olhar...

Mas... Vamos desembrulhar esta intriga! Quem são as outras tres mulheres na sua vida?

Pois bem. Ahi vae o segredo. Mas não o contem! Uma é "Katie", sua Mãezinha adorada. E a ella elle sempre dá ardentes "valentinos"... A outra, sua linda irmã Martha Callahan e, finalmente, a terceira, sua sobrinha, Jerome Callahan. Ou antes, Jerry, como ella a chama affectuosamente... Adora-as a todas e igualmente ama-as...

(Continúa no fim do numero).

JEAN ARTHUR

Ja acabou o Carnaval. Voltemos as mascaras, as fantasias e a realidade da vida. Quero dizer, do Cinema...

As brigas de

— E' exacto. Não houve uma palavra siquer que nos perturbasse. Vivemos como bons amigos. Mas... Um dia não houve mais film...

Olhei-o novamente e novamente me admirei. Eu ouvira falar da complexidade inferior desse homem genial que já dirigiu obras profundas e de literatura Cinematographica inegualaveis como "Esposas Ingenuas", "Maridos Cégos", "Ouro e Maldição", "A Viuva Alegre" e "A Marcha Nupcial". O homem que descobrira Mary Philbin e Fay Wray. E que déra nova vida ás personalidades artisticas tão repetidas de John Gilbert e Mae Murray.

Não saberá elle, por acaso, que os artistas, todos, ficam malucos só com a idéa de trabalhar num film delle? Não terá elle ouvido falar que trabalhar com elle é passar por todo um curso superior e irreprehensivel de Cinematographia? E' por isso que Betty Compson teve toda arazão, quando disse que Von Stroheim, trabalhando ao seu lado em "The Great Gabbo", provou ter a complexidade mais inferior de todos quantos habitam Hollywood. Afinal, cousa que é radicalmente opposta á sua reputação honrosa e justa de director unico!

Dizem que Von Stroheim é o mais violento de todos os directores. E, no emtanto, é o homem que todos os artistas querem para tutor... E esta é a sua historia. A historia de como elle dirige as estrellas e os astros...

— Os meus escriptos, quando terminados, estão realmente completos. Não lhes falta a menor minucia do trabalho deste actor ou desta actriz. Gosto de empregar o mesmo pessoal em todos os films. Artistas como George Fawcet, Maud George, principalmente, porque comprehendem cabalmente os meus methodos. E nunca cahiram no erro de querer representar como elles sentem e como gostariam de representar. Elles já sabem e já representam como eu quero!

NUMA SCENA DE "ESPOSAS INGENUAS"... A ETERNA HISTORIA DA JANELLA...

MAE MURRAY QUASI MATOU O VON STROHEIM

Erich Von Stroheim não me quiz dar esta historia.

— E' o mesmo que perguntar a um general derrotado como é que se dirige um exercito para a victoria... — Disse elle.

— Eu não dirigirei mais "Queen Kelly".

Olhei-o e me admirei. Gloria Swanson contara-me que não houvéra uma questão durante o film todo. Nenhum desaccordo entre ella e seu director. E que o film fôra apenas posto de banda para a confecção de um 'talkie" para aproveitar a epoca favoravel.

Contei-lhe o que Gloria me disséra. Um fulgor passou pela sua vista.

— Eu mesmo sei, perfeitamente, o que todos os caracteres da historia devem fazer. São, afinal, pessoas da minha propria creação. Eu os sinto! Muitos directores preferem, que um escreva o scenario e outro a continuidade. Eu escrevo tudo e, ás vezes, para maior segurança, encarno um dos papeis...

VON STROHEIM

— Tenho naturalmente, que vergar os que ainda não me conhecem. Elles tentam interpretar a seu modo. Algumas vezes é facil. "Faça como eu quero"! Elles ouvem e aprendem logo o que eu quero. Algumas vezes ha a necessidade de se ser mais subtil. Especialmente com actores que gosam de fama como bons artistas de theatros... E então é preciso que eu gaste bôa dose de paciencia para lhes explicar a minha idéa. E, algumas vezes, como já tem acontecido, eu os levo á um tal ponto de colera e nervosismo que deixam totalmente de racicionar e, assim, comsigo delles, vencidos, tudo quanto desejo...

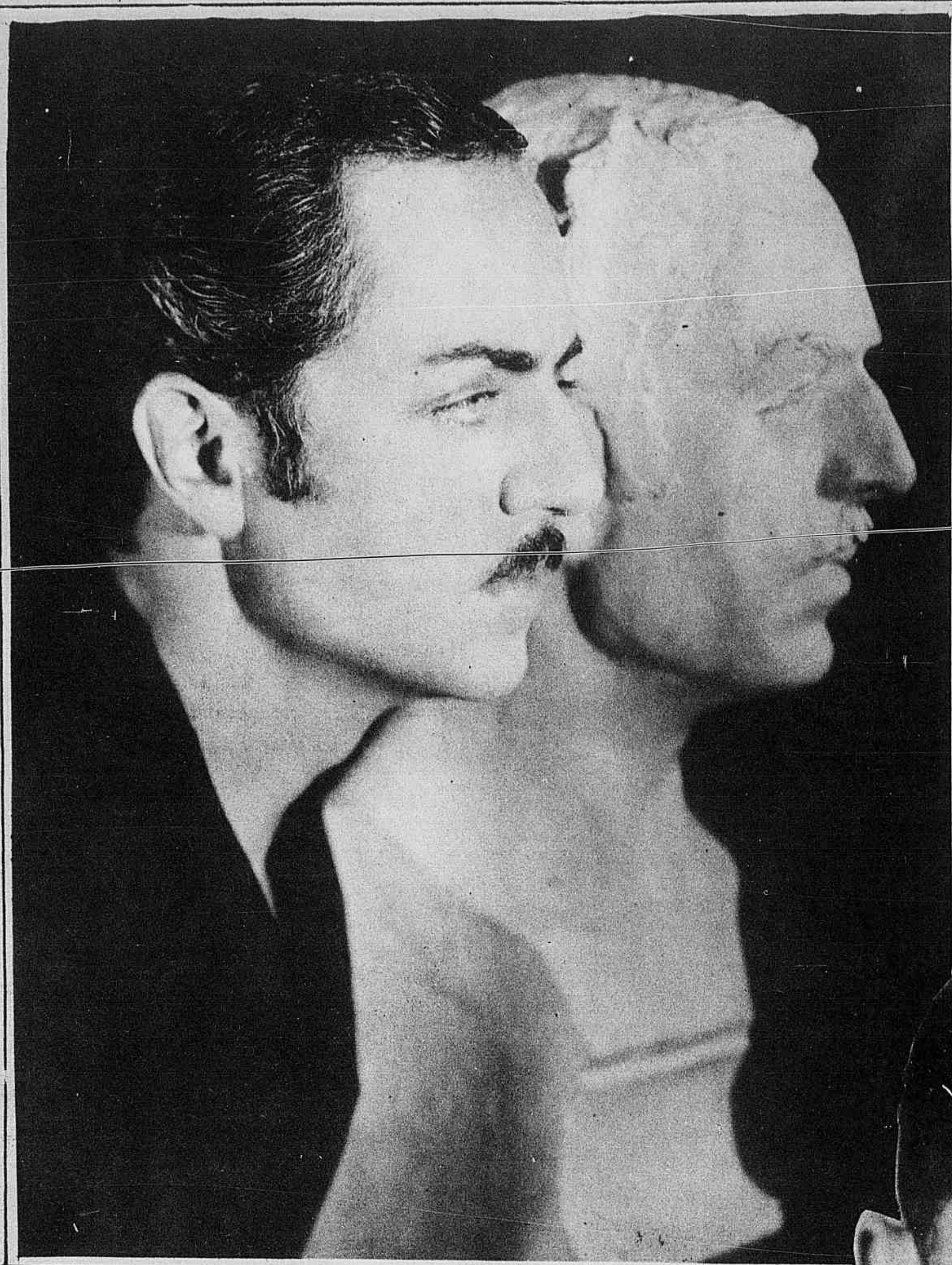
— Mae Murray, em "Viuva Alegre", representou não na fórma que ella julgou acertada e sim na maneira em que eu quiz. Os criticos disseram que foi a melhor cousa que ella fez durante toda a sua carreira...

— A principio eu appellei para o seu bom senso e para a sua intelligencia a qual não lhe falta. Expliquei-lhe pacientemente que o seu papel era o de uma moça singela, pura, sem malicia. Eu lhe expliquei, tambem, que a sua boquinha exaggerada era um colosso para as caracterizações de Mae Murray e não para este film. Quando os meus appelos á sua razão fracassaram, tornei-me muito menos carinhoso em muito mais emphatico... Ella concordou e na certeza de que as "forças" do Studio veriam os "rushes" e me corrigiriam... Quando viu que não fizeram o que ella esperava, submetteu-se com antagonismo silencioso... Tenho razões de sobra para ter a plena certeza de que ella, até ao termo do film, desejou, ardentemente, que eu partisse a nuca ou quebrasse ambas as pernas. Mas eu tomei muito cuidado para que tal não me acontecesse...

— Tive tambem John Gilbert neste film. Eu não o queria. Queria Norman Kerry para o qual havia escripto o papel. Protestei. Mas os "chefões" disseram que eu teria que empregar John Gilbert... Quando vi que, afinal, era John Gilbert ou ninguem, dirigi-me a elle e lhe estendi a mão: — Chamo-me Von Strohein, Jack. Não queria você para meu artista. Queria Norman Kerry. Elle recebe ordens. E me disseram que você é, mais ou menos, quem dirige os seus proprios films... Mas agora que sou forçado a acceitar, quero ter amigos. Quero perder a scisma que tenho commigo.

— Nos primeros tres ou quatro dias elle tambem foi

(Termina no fim do numero)

Durante a filmagem de "Queen Kelly", com Gloria Swanson e seu marido Marquez de la Falaise.

William

O

clinação para continuar nesse genero. Em "Pointed Heels", por exemplo, o caracter que eu encarno é por demais convencional, no scenario. Mas eu o tornei um ser humano. Veja e preste bem a attenção.

— Nós todos — continuou elle — temos, em nós, todas as sortes de individuos. Tanto temos os nossos instantes de heroismo como os temos de absoluta villania... Sómos bons nuns pontos e detestaveis em outros... Sómente os anjos é que levam uma vida absolutamente recta! Mas tambem não existe ninguem que seja mau a vida toda sómente pelo prazer de ser mau!

Bill saltou da cama. Escovou seus dentes. Preparou-se. E, emquanto se preparava e eu o olhava, continuou elle a me dar as suas impressões.

— A cousa que mais eu detestava, meu amigo, eram os taes films "far-west". Que horror! Safa!... E você bem sabe o sem numero de films assim que interpretei. Mas, todos elles eram sempre a mesma cousa. Todos caracteres asnaticos de livros baratos. E eu quasi tenho a certeza de que se os "talkies" não chegassem, eu teria regressado para o theatro. Porque, se me dessem mais um papel daquelles, eu teria incontinenti abandonado o Cinema!

E, de facto, é um colosso! Elle, o rapagote

William Powell não gosta de papeis de "cow-boy" nem de detective.

"Senhores! Senhores! No theatro daquella esquina! Isso mesmo! Lá se acha William, o rapaz que já é um grande artista! Todos ao theatro!"

Era este o pregão que, ha 15 annos atraz, annunciava as proezas do principal artista de um dos theatros de Kansas City.

Chamava-se elle William Powell. Conhecem-no?

A luta era rude, sem duvida. Mas até hoje ella o é...

Elle passou por todas as experiencias. "Escola Dramatica". "Theatro ambulante". "Temporadas locaes". "Broadway" e, finalmente, "Cinema"...

Mas, no round final dessa luta tremenda que tem sido toda a sua existencia, pode-se dizer, elle venceu o successo por knok-out absoluto...

— Pois é — disse-lhe — você agora deve estar bem. Tem tido toda a sorte de papeis. Mas, agora, ultimamente, você anda mais santinho do que o proprio Conrad Nagel...

Elle sorriu e me respondeu promptamente:

— Cousas das fitas! Mas, creia, eu gostaria de continuar a ser um homem ordinario e de maus instinctos. Creia! Nem imagina você quanta graça ha nisso! Não se amedronte porque agora ando em papeis quasi de ingenuo!... Nem tenho cara e nem in-

de Kansas City hoje, nos cartazes, lê-se assim: — "Paramount apresenta WILLIAM POWELL em..."

De Kansas City elle foi para uma Academia de Arte Dramatica em New York. Terminado que foi o seu curso, cahiu elle na serie penosa de experiencias que o levaram aos extremos do paiz em toda a sorte de tentativas. Até que conseguiu, mais tarde, um logar em Broadway. E, um dia, Lambs Club, Albert Parker, o director, perguntou-lhe assim bruscamente "Hello Bill! Gostarias de trabalhar num film?" "O. K.!". Replicou Bill e foi incluido no elenco de "Sherloc Holmes" de John Barry-

more... — Acho que foi por isso que hoje sou o indefectivel Philo Vance dos films. Já que comecei a minha carreira como assistente de detective... Era mesmo natural que terminasse um dos grandes... E eu acho que os meus papeis em "O Drama de Uma Noite" e "A Casa do Crime" muito influiram para a minha ascenção á categoria de "astro". Mas não creia que eu me senti feliz. Absolutamente! Sabe o que eu tinha a fazer? Apenas siso: fingir que estava pensando... E, prompto! Era todo o meu trabalho... Eu me estava tornando uma especie de Ronald Colman. Sempre o mesmo...

Recordando os recentes successos de Ronald, protestei.

— Mas Bill, "Bulldog Drummond"?...

— Gostou, não é? Pois bem! De facto foi um colosso! Mas foi, tambem, a unica cousa de

conquistador

valôr que deram ao Ronald Colman que eu conheço! O unico papel que realmente o obrigou a se mostrar o grande artista que elle é! O resto... Cousas infantis, apenas... Deram-lhe tantos papeis sobrios ao excesso que eu acho que o publico o considera, positivamente, mais frio e tão deshumano quanto um peixe... E' a pura verdade. E espero, unicamente, que tudo agora lhe sorria abertamente!

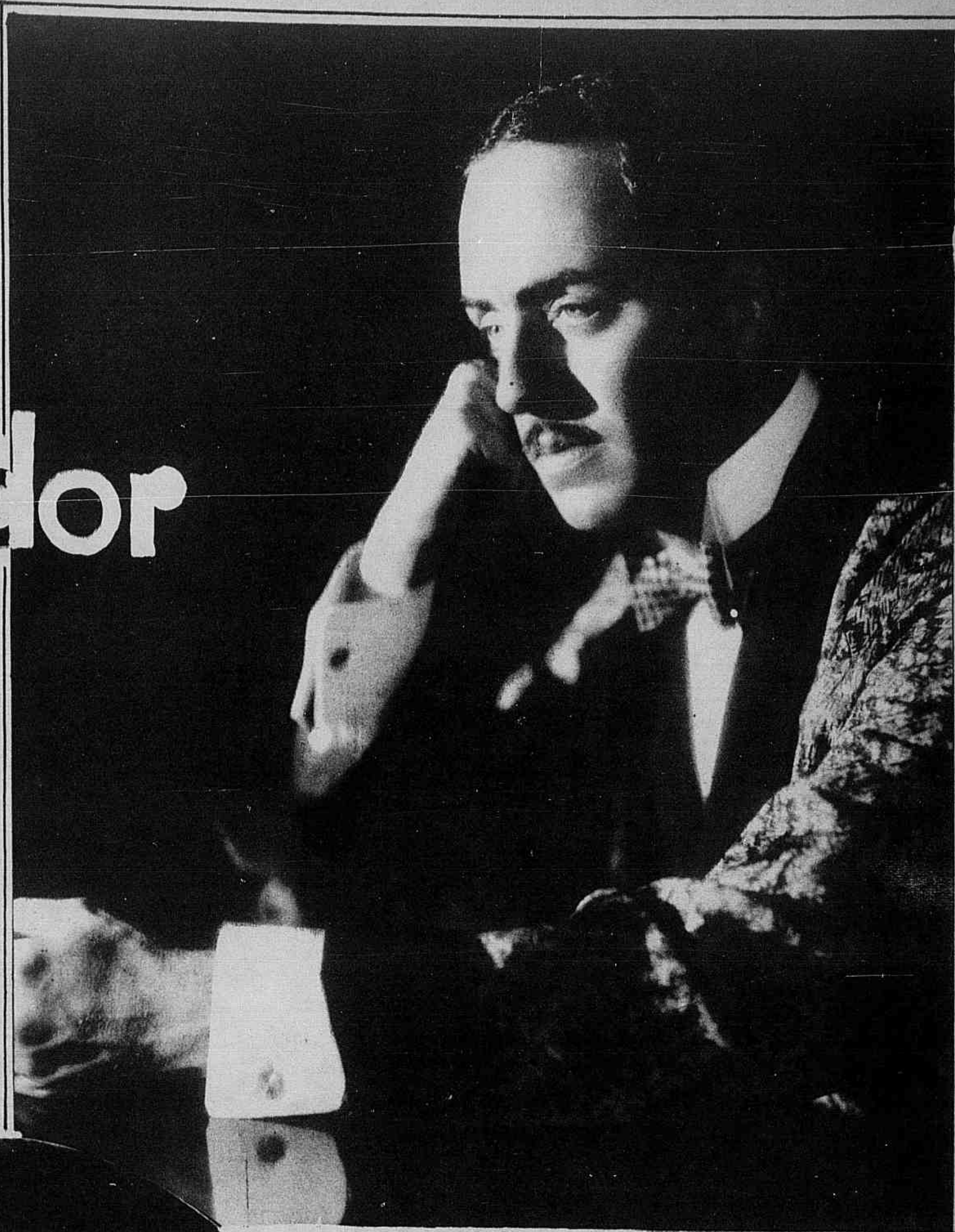
Até ha bem pouco, William Powell, Ronald Colman e Richard Barthelmess eram conhecidos como os "Tres Mosqueteiros" de Hollywood. Mas, após o casamento de Dick, o trio tornou-se dueto. Bill e Ronnie, no emtanto, continuam os mesmos formidaveis amigos de sempre. Recentemente fizeram uma enorme excursão pelo Grande Canyon. Passaram umas semanas em costados de jumentos e de burros, mas acharam aquillo muito divertido...

— Se eu fosse millionario, creia, viajaria sem cessar! E' para isso que eu quero dinheiro. E quando o tiver em quantidade sufficiente...

Como eu o vira, recentemente, em namoro com Doris Hill, perguntei-lhe o que pensava do matrimonio. Elle sacudiu a cabeça. Pensou.

— A carreira cinematographica é pesada. Eu a preciso conduzir a bom termo. E, assim, como é possivel que eu accrescente mais um peso á minha bagagem? Agora que sou um "astro", então, é um negocio muito serio e devo encaral-o com o maximo cuidado.

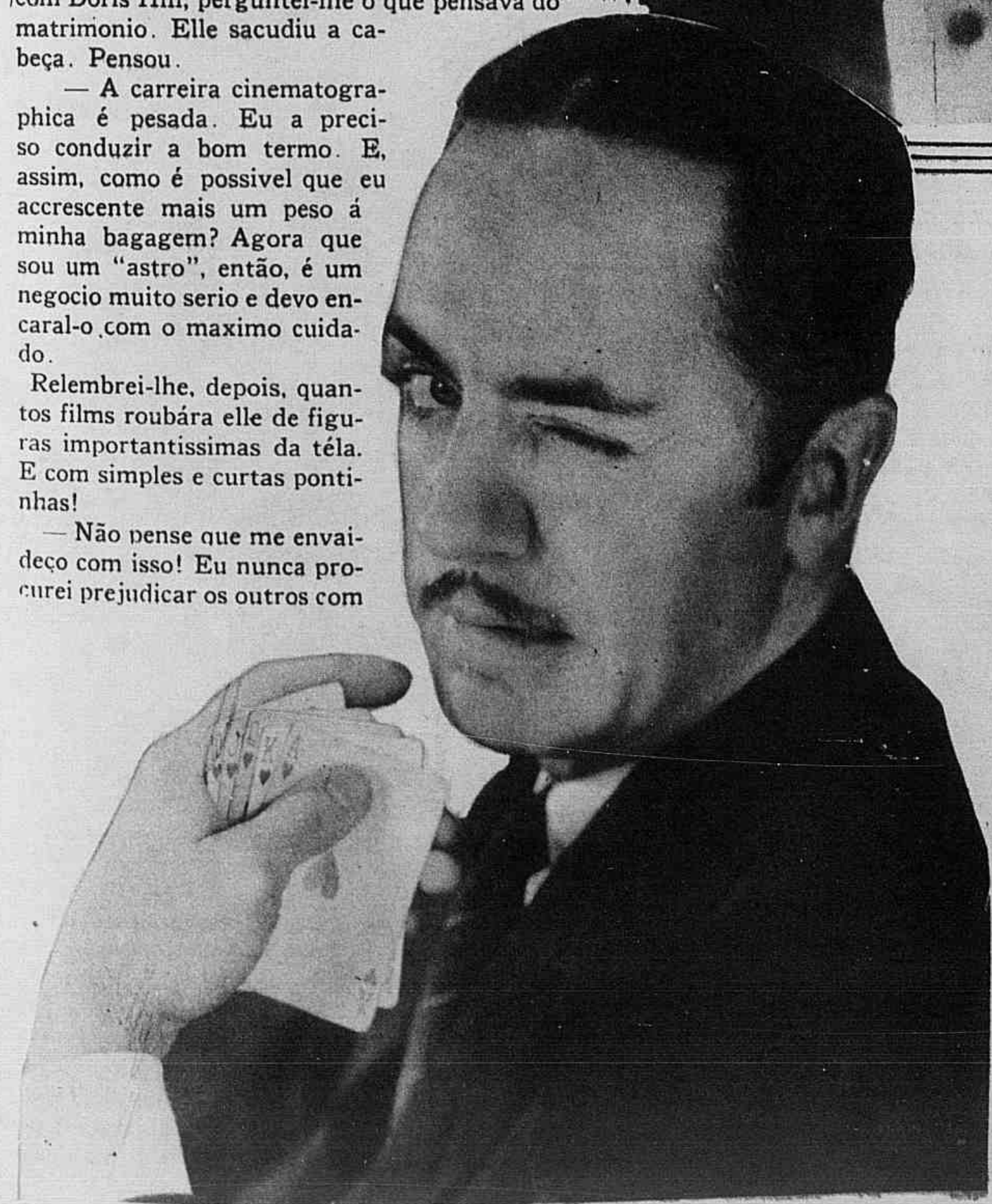
Relembrei-lhe, depois, quantos films roubára elle de figuras importantissimas da téla. E com simples e curtas pontinhas!

— Não pense que me envaideço com isso! Eu nunca procurei prejudicar os outros com

o meu trabalho. Mas o que lhe garanto é que sempre me esforcei para fazer da minha mais insignificante apparição um bom trabalho. Isso sim! O facto de eu ter roubado films de Barthelmess, Bancroft ou Jannings não tem a menor importancia. Elles eram os principaes do film. Tinham, portanto, que carregar o peso principal sobre os hombros. Como um caracter occasional, sem responsabilidade alguma, eu tinha apenas que entrar, apparecer ligeiramente e tornar a sahir. E caprichava, naturalmente! E se o meu papel era curto e eu era feliz no que fazia, p e r d u r a v a por isso mesmo na impressão do publico e não era esse o caso do "astro" que passava o film todo diante dos olhos do publico. Mas hoje tambem isso mesmo não pode succeder á mim, agora que sou eu que arco com os papeis principaes dos meus filhos?

Reflecti que a razão era sua. Continuamos conversando. Recordamos cousas da sua mocidade attribulada. Revivemos os seus films. Revolvemos, em summa, tudo quanto se referia ao passado da sua brilhante carreira. E, ao cabo da conversa, fiquei satisfeito por ver que William Powell, o villão de tantos films, não é mais nem menos do que um dos homens mais correctos e admiraveis que eu conheço!...

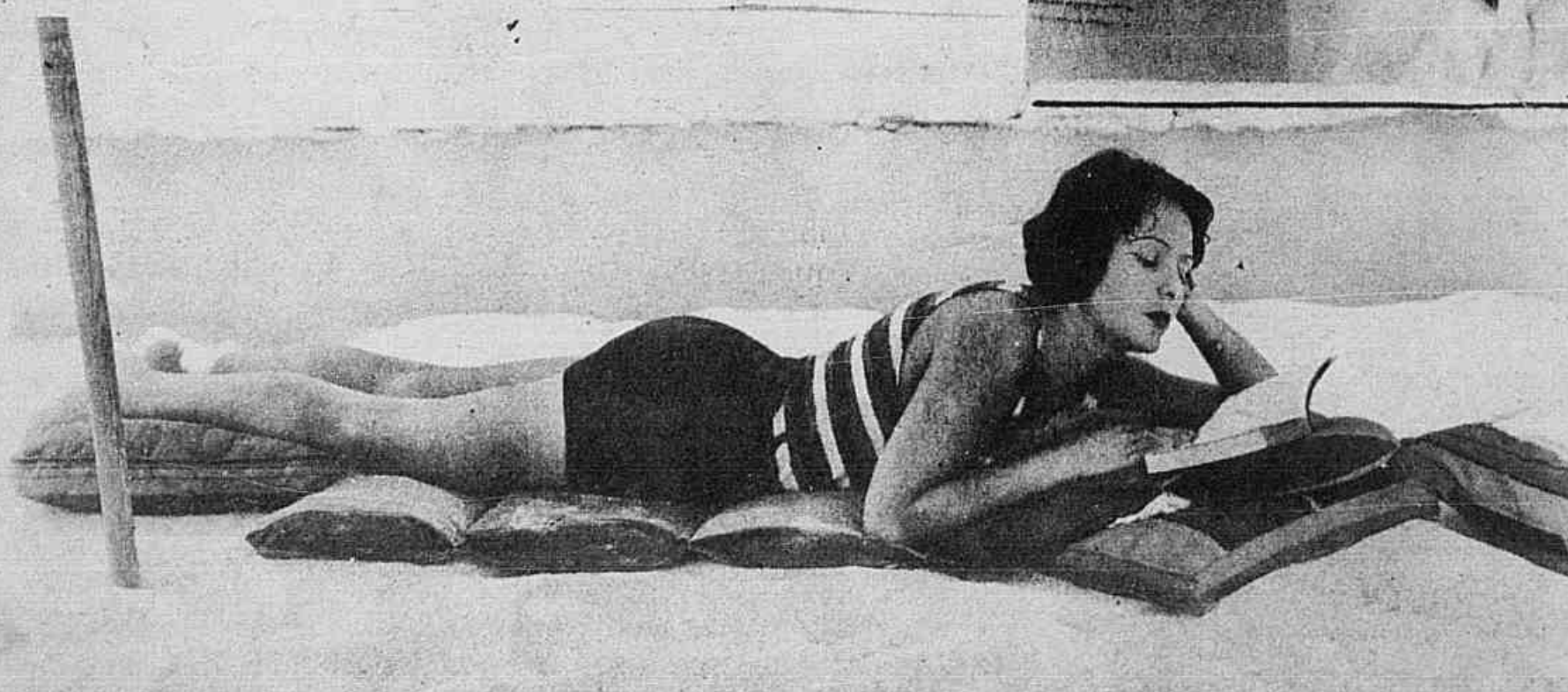
Alma Rubens, como sabem, deixou o Cinema, seriamente doente, por causa de narcoticos que andava tomando já em caracter vicioso. Seu marido Ricardo Cortez não a abandonou um só instante. Lutou para internar sua esposa num Sanatorio e tem sido um verdadeiro enfermeiro! Agora, porém, já melhor, ella vae tentar volver aos seus tempos, apparecendo ao lado de Everett Horton, que a convidou carinhosa e generosamente para ser sua "leading" numa peça theatral. E, assim, nesse espectaculo de beneficio, Alma Rubens fez a sua volta.

Nós todos q u e r e m o s que ella volte. Porque teve um passado bellissimo e porque merece. E devemos reconhecer que Ricardo Cortez é um marido como poucos em Hollywood e Edward E. Horton um amigo rarissimo. Ainda mais nesta época de falatorios...

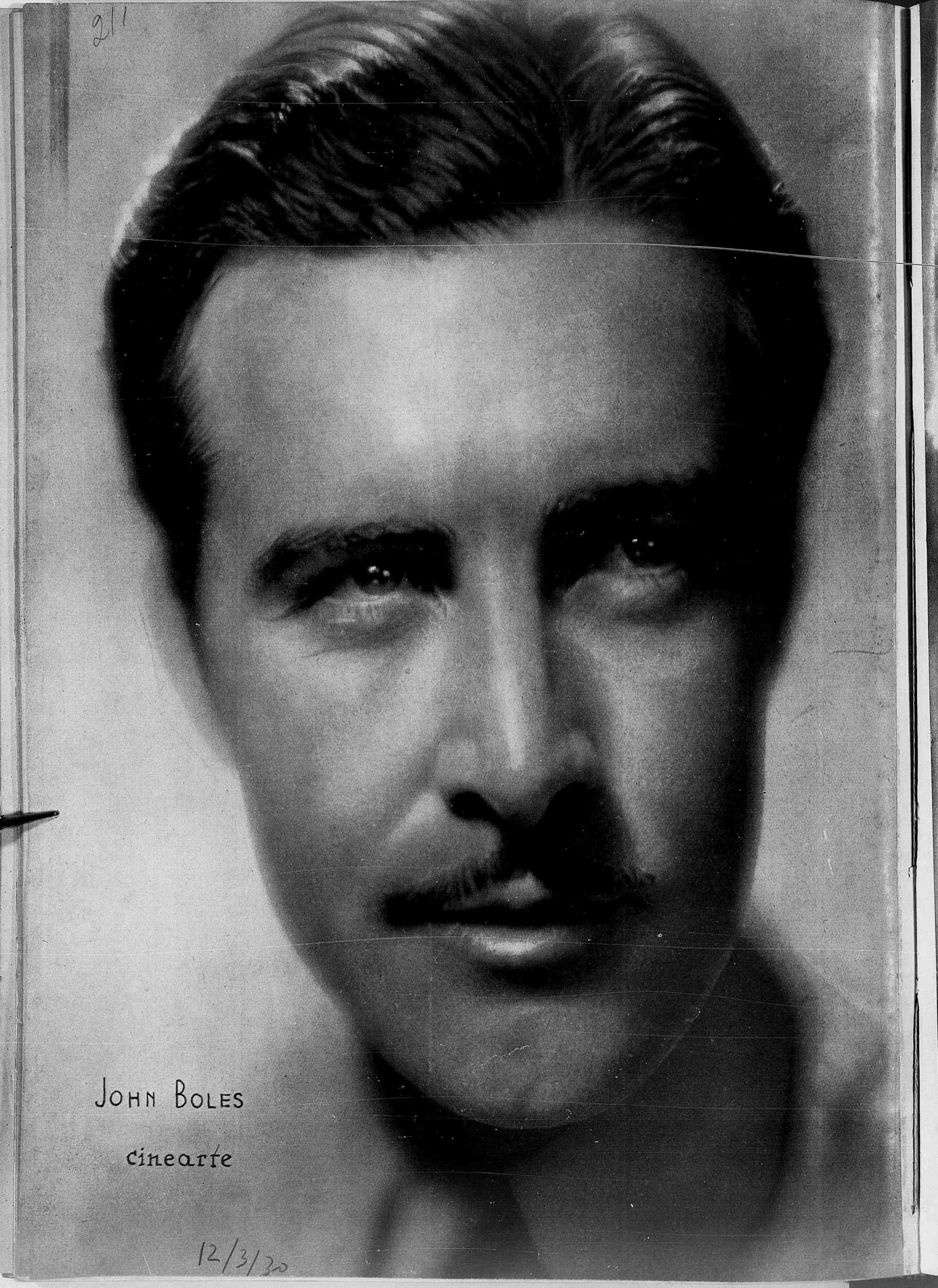
Os estrellas tambem são HUMANAS

Se és daquella sorte de "fan" que ainda pensa que as "estrellas" e os "astros" vivem num ambiente só comparavel ao Olympo das poesias antigas e das anecdotas, aqui está um artigo que te fará ficar sabendo alguma cousa acima daquillo que pensas... São individuos que sentem como nós! Vejam...

Clara Bow, por exemplo. Que transformou o pronome neutro "it" em instituição nacional... Não é ella admiradora apaixonada de Gloria Swanson? E este encontro deu-se justamente quando Gloria deixou a Paramount, e Clara era uma "estrella" que estava ainda meio apagada... Gloria trabalhava num "set" todo barricado e encimado com o titulo berrante "E' prohibida a entrada"! Mas Clara entrou e Paul Snell, genial homem de publicidade, sabendo que Clara adorava Gloria, apresentos-as. E, até hoje, este é um facto que Clara Bow conta sempre como um dos principaes na sua vida. Apesar de ter sido o primeiro e ultimo encontro. Muito embora a casa de Clara, em Beverly Hills, fique a dois passos da de Gloria Swanson... O mesmo se dá com o artista predilecto de Clarinha. Cocês, Cinematographicamente falando, encontram-se muito mais a miudo com elle. E ella nem o chega ver... Trata-se de Ronald Colman e, creio, nem elle sabe deste caso...

Greta Garbo é admirada por Gary Cooper

Mas Gloria, entre as artistas celebres, não tem em Clara Bow a sua unica admiradora, não. Janet Gaynor, por exemplo, é outra. O anno passado, a Fox offereceu á Janet e sua mãe um passeio á New York em recompensa ao seu bello trabalho em "Os 4 Diabos". Foi a primeira visita de Janet á New York, após ter galgado as escadas da fama e attingido a culminancia da fortuna. Deram-lhe appartamentos no Savoy-Plaza Hotel e puzeram uma limousine á sua completa disposição. Gloria passava pela rua e nós a vimos. Lembrei á Janet que lhe telephonasse, porque Gloria, ha tempos, dissera que, na sua opinião, a figurinha humilde de Janet era a maior personalidade da téla. Pois sabem o que ella me respondeu? Que não tinha coragem... "Eu? Nunca! Temo que nem uma palavra me saia da garganta..." Mas não soceguei. Telephonei á Gloria Swanson e a adverti que Janet estava morando bem defronte á ella. Que não tinha coragem de lhe telephonar e que, assim, ella, Gloria lhe telephonasse. E, mais tarde, quando voltei para a companhia de Janet, ella me disse, altamente nervosa, que Gloria lhe tinha telephonado e que a convidára para um chá na tarde seguinte... E fomos tomar chá no salão do Hotel. E lá, não havia um que passasse, que não lhe dedicasse um commentario cochichado ou, então, um sorriso de admiração. Janet olhou-me, surpresa e me disse: — 'Será que alguem sabe que sou eu? "Será para mim, mesmo?". Pelo cerebro, num segundo, chegaram-me as passagens interessantes e que tanto deixaram Janet emocionada. Uma carta de Leatrice Joy, pedindo-lhe photographia e terminando assim: — "Your fan, Leatrice Joy"... O commentario de Lillian Gish, que a chamou de Duse em embryão... As palavras de Jim Tully... E, assim, disse-lhe após o instante de abstracção que tivéra, rememorando isso tudo: — "De facto, Janet, tens razão em duvidar. Não é alguem que sabe que és a Janet. São todos! E, note, todos são teus admiradores!" Charles Farrell, o companheiro de Janet, tambem é um dos "fans" de Gloria. Acha-a admiravel!

(Termina no fim do numero).

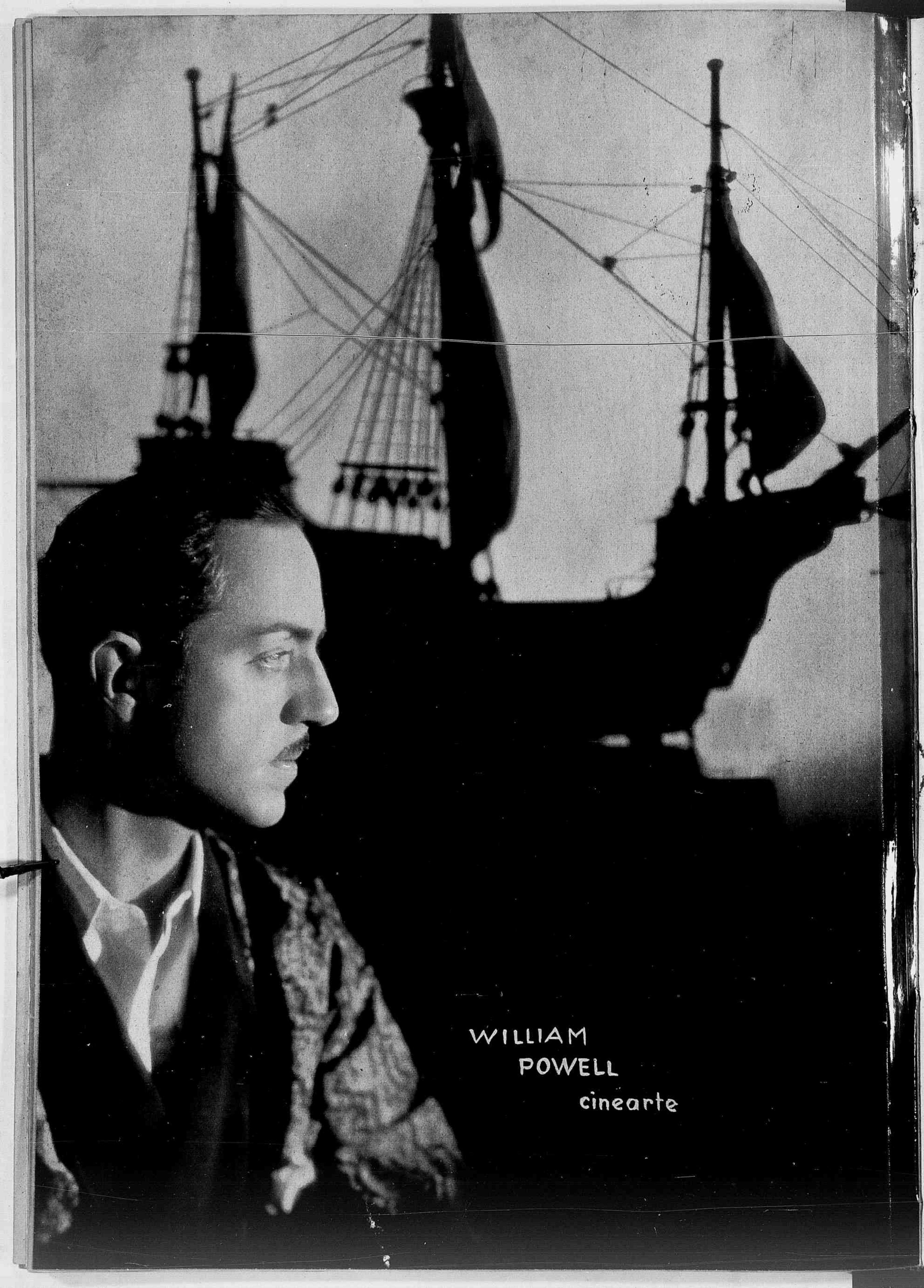
Ha muitos artistas, "fans" de Norma Talmadge

JOAN CRAWFORD

DIDI VIANA

Cinearte

JOHN BOLES

JEAN ARTHUR

CINEARTE

WILLIAM
POWELL
cinearte

FUTURAS ESTRÉAS... MAS CHEGAREMOS A VER E A ENTENDER ESTES FILMS?

DOLORES DEL RIO E EDMUND LOWE ESTÃO JUNTOS OUTRA VEZ EM "THE BAD ONE".

FORD STERLING EM "BRIDE OF THE REGIMENT".

CONRAD NAGEL E LILLIAN GISH, (E' A PRIMEIRA VEZ QUE VEMOS ESTE PAR?) EM "THE SWAN".

O NOVO FILM DE RONALD COLMAN E' "CONDEMNED", A PEQUENA E' ANN HARDING.

Laurinha lourinha...

"Laura La Plante é uma favorita perenne do publico, porque, na verdade, ella não é uma "grande artista". Ella é mais successo de bilheteria do que genio."

São palavras de William Marston, antigo lente da Universidade de Columbia. E continúa:

"A sua popularidade perdura, emquanto as de outros fracassam, porque, innegavelmente, ella tem um absoluto controle sobre as suas emoções. A sua submissão resulta num temperamento equilibrado e consistente. E isto faz que com os seus trabalhos sejam sempre consciencios e honestos. Ella nada mais faz do que reflectir, na téla, os seus habitos da vida real e, ainda, projectar nos olhos do publico a sua personalidade delicada, refinada. Ella poderá dar, ao Cinema, trabalhos delicados e bonitos. Mas nunca os dará emocionantes! A sua carreira é serena e imperturbavel. Ella é extraordinaria!"

Tudo, na sua vida, é correcto e bem feito. Ella é invariavel no seu procedimento sempre correcto. Ella ha sete annos que é estrella da Universal. Quasi um "record"! E durante os seus dez annos de Cinema, até hoje, jámais perdeu ella um cheque semanal. Ella sempre cuidou de sua familia. O seu trabalho nunca foi commentado com azedume e nem ella jámais deu escandalos que a tornassem celebre. Sempre foi igual e honesta no seu procedimento. Está casada e é feliz. Seu marido é o conhecido director William A. Seiter.

Existem, na sua existencia, certos factos que são

Assim é Laura Loura... Linda como ninguem e modesta ao extremo. Delicada. Boa esposa.

realmente interessantes de se relatar. Os seus films jámais tiveram sensacionaes premiéres. Laura nunca foi actriz commentada como extraordinaria. O seu trabalho, sincero, correcto, é sempre commentado como bom. E nada mais... A sua vida privada é prosaica e commum. E quantas e quantas vezes não sahe ella a passeio sem ser mesmo reconhecida...

Laura, além disso, todos pensam que é uma pequena inculta e vulgar. E' engano. Ella o que é é simples e sem absolutamente ter a menor nesga de convencimento. Mas ella conhece linguas e historia, particularmente. Ella não é temperamental. Absolutamente! Ella é calma e contenta-se com tudo quanto lhe dão. Nunca dá valor aos seus trabalhos e sempre diz que se sente feliz em qualquer papel que esteja desempenhando...

Ella é modesta e simples até na ornamentação da sua casa. Tudo ali é discreto e simples. Laura nunca teve a preoccupação de mostrar grandezas. Uma originalidade ella tem! Mandou forrar o quarto de banhos dos homens com capas da "Vie Parisienne"...

E' raro alguem tentar entrevistar Laura. Ella nunca tem noticias sensacionaes. Só poderá dizer, por exemplo, que o seu recente film foi muito interessante e que o seu marido é o melhor marido do mundo. Ella não é temperamental. Não é extravagante. Não tem gostos exquisitos.

— Quando fui promovida a 20 dollares por semana que ganhava na Christie — disse ella — para um salario de 50, senti quasi um desfallecimento. Comprei um par de chinellos e um par de sapatos com o dinheiro do augmento...

— Ha quanto tempo você é "estrella", Laurinha?

— Mas você tem certeza de que sou, mesmo?

Respondi-lhe que sim. Ella me olhou. Depois ficou pensativa e por fim respondeu.

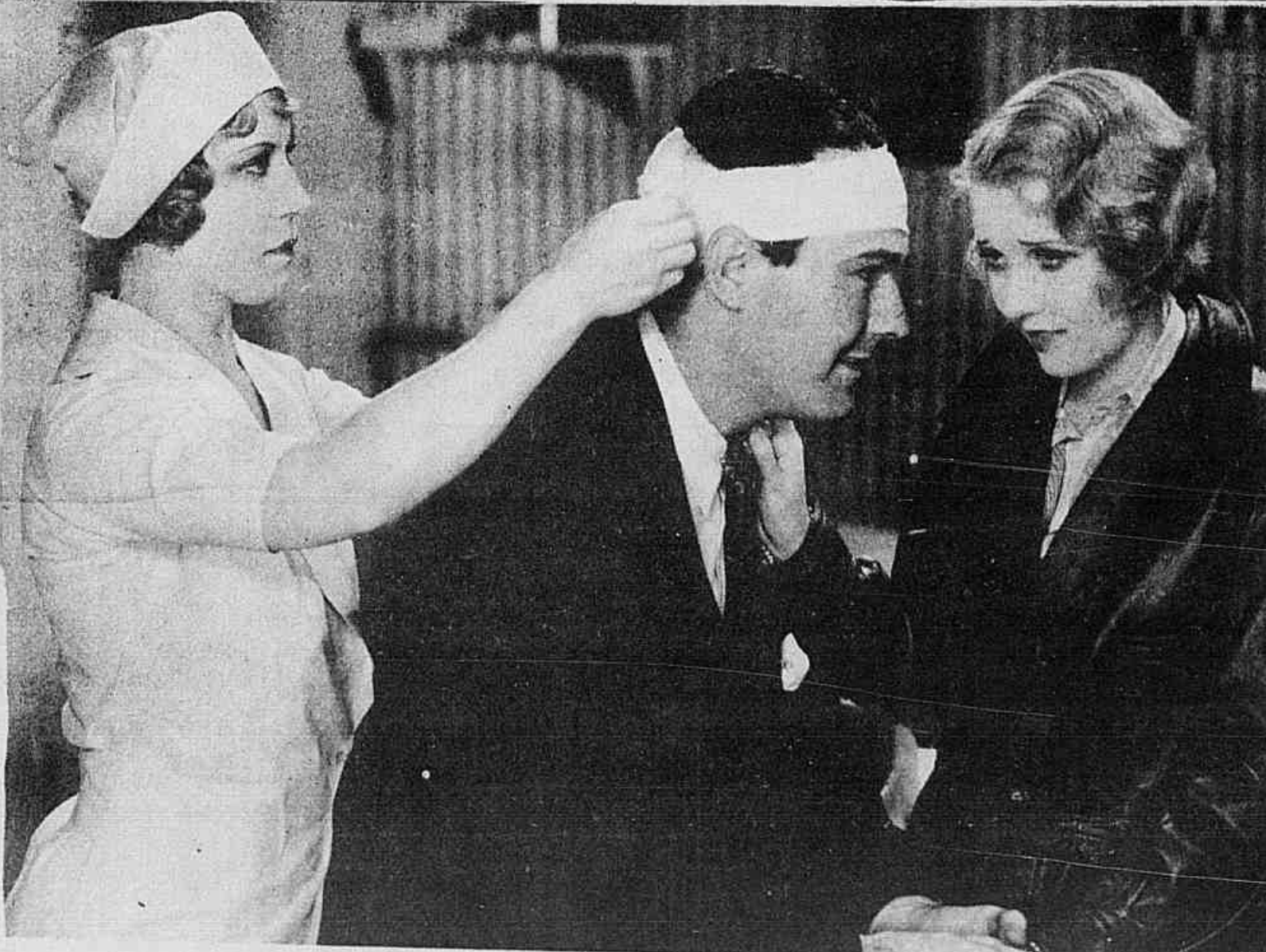
(Continúa no fim do numero)

DON PIRATÃO NO

(Speedway) — Film da M. G. M. Bill Whipple, *William Haines;* Patricia, *Anita Page;* Jim Mc Donald,*Ernest Torrence;* Dugan, *Karl Dane;* Lee Benny, *John Miljan;* Mme. Mc Donald, *Eugenie Hesserer;* a garçonette, *Polly Moran.*

Na modesta opinião de Bill Whippe, só havia um perfeito heróe no mundo — o celebrizado Bill Whipple. Que rapaz incorrigivel, aquelle! Como alvoroçava elle a vida de Jim Mac Donald, seu pae adoptivo! Em que roda-viva punha elle todos aquelles rapazes que passavam o dia no Velodromo de Indianopolis, preparando os seus carros para as costumeiras corridas!

Jim Mc Donald, fôra, em tempos, o mais famoso volante daquella cidade, e agora sua ambição era fazer com que Bill Whipple tomasse o seu logar, mas succede que o rapaz, perennemente em brincadeira, não leva nada a sério e o mais que fazia era dar dôr de cabeça a Mc Donald. No dia em que Bill Whipple conheceu Patricia, então, nem se fala! Como se tornou traquinas o terrivel rapaz! Mas Jim Mc Donald não deixava de exercer sobre elle constante vigilancia, e mais ou menos, Bill Whipple era obrigado a dedicar-se aos treinos.

Para a proxima corrida, entretanto, o mais serio concurrente era Lee Renny, individuo que não primava muito pela perfeição de caracter, de sorte que o seu primeiro passo, assim que se viu na época de serios treinos do seu carro, foi fazer com que Bill Whipple voltasse as vistas para elle. Começou, por exemplo, a encher de elogios o rapaz, que, vaidoso, quiz ver esses elogios multiplicados e começou a fazer desatinos como nunca. Reprehendido, elle disse ao pae adoptivo que o deixaria se elle o reprehendesse. O resultado é que, desgostoso, Jim Mc Donald viu que Bill Whipple o deixaxava... para tornar-se volante do carro que Lee Renny collocaria na grande corrida. O facto de Bill Whipple dirigir justamente o carro do homem que sempre desejára a sua derrota e sempre o prejudicára com a sua deshonestidade, enche ainda de maior desgosto o bondoso Jim Mc Donald, que, doente do coração como já estava, motivo porque não mais poderia dirigir um auto de corridas, sente aggravar-se o seu estado. E de nada adianta-

Volante

os conselhos de Patricia, a pequena que, de tão perseguida por Bill Whipple não teve remedio senão dar attenção ao rapaz, para paz do seu espirito. Tambem os conselhos de Mme. Mc Donald, que o creara e o estimava como a um filho, nada adeantaram. Dominava-o a vaidade e, cégo, elle teima, e assim permanece até o dia da corrida.

Para salvar sua reputação, Jim Mc Donald não tem remedio sinão apresentar-se para dirigir o seu carro, no dia da grande corrida, embora com risco da propria vida, em vista do seu estado precario. No carro do adversario de Mc Donald, Bill Whipple inicia a corrida, mas depois, comprehendendo a tristeza de seu procedimento, abandona-o e entrega-o ao dono, dirigindo-se para o carro de Mc Donald. Uma vez na direcção do carro de Mc Donald, elle faz tudo para darlhe a supremacia na corrida, mas quasi ao final, quando já grande era a vantagem, elle finge sentir-se mal e exige que Mc Donald volte ao volante, e assim, encontrando o carro já em situação vantajosa, Mc Donald ganha a corrida, recebendo os applausos.

Ficou, assim, Bill Whipple radicado como um caracter perfeito para aquelles que o crearam, e de uma vez para sempre, muito querido do coração de Patricia, que agora o ama verdadeiramente.

Ivan Petrowitch vae ser o galã de "Le Roi de Paris", film falado.

Grant Withers casou-se com Loretta Young, repentinamente. No dia seguinte, porém, a sogra procurou-o e tirou-lhe a esposa. Sob a allegação de que ella é menor. E, de faacto, Loretta tem 17 annos. E' preciso que esperem um anno para que se reunam de novo! E, ainda por cima, por causa disso tudo, a primeira esposa de Grant, Inez Withers, está já pedindo uma indemnização por "perdas e damnos"...

R. E. Sherwood, chronista de Cinema, de um dos jornaes da California, dirigiu uma carta de "fan" á John Gilbert. Commenta elle o fracasso de "His Wonderfull Night", o primeiro film falado de Jack. Mas diz que não pode jamais crer no fracasso do homem que appareceu em "Big Parade", "Viuva Alegre", "Bohême" e tantos outros films. E que a microphobia não deve ser mal que o assuste. Muito menos os commentarios imbecis que os seus inimigos lhe fazem. Tem razão esse Sherwood! Poderá uma tonelada de microphones destruir a personalidade de um John Gilbert?

Sally O'Neill e Molly O'Day, ha dias, foram chamadas ao telephone e receberam mysterioso convite. Sahiram no carro e, ruas adiante, sempre seguidas por um auto mysterioso, foram alvejadas a tiros de futil. Mas, felizmente, nenhuma dellas se faferiu e nem a calma perderam. Fugiram á toda brida e foram dar queixa á policia Attendeu-as o detective Taylor que as prometteu auxiliar nas pesquizas. Isto succede á nossa queridinha Molly e á nossa levadinha Sally. E por que não chamam Kay Francis, George Arliss, Basil Rathbone, Frederich March e tantos outros ao telephone e não empregam pontaria mais segura?

Que vae fazer

Griffith, a sua primeira chance. Chance que lhe trouxe um contracto e uma opportunidade de se fazer. Depois, os longos e rudes annos de lutas. Desgostos, desillusões... Tudo isso para Kathleen Morrison que deixára seu nome e seu descanso de moça de aldeia para se tornar Colleen Moore, a actrizinha sonhadora que vivia a espera do successo... Sorrisos. Lagrimas. E, depois, a fama perenne que lhe começou a sorrir quando ella fez "Pequenas de hoje". O seu primeiro film como authentica melindrosa. E, cremos, o melhor film que até hoje se fez nesse genero. Depois... Comecei a relembrar os seus grandes successos: — "Irene", "Amor, Destino e Honra", "Amor Nunca Morre", e, recentemente, "Footlights and Fools". Relembrei a devoção e a admiração da enorme camada de admiradores que Colleen sempre teve. E conclui que era impossivel que uma pequena vivaz, dynamica, adoravel como Colleen Moore se decidisse assim com tanta firmeza a abandonar o seu publico, a sua carreira, o seu successo!

— Mas como póde uma pequena como você, Colleen, falar em "abandonar a carreira"? Acho que não me quererás convencer de que você e John (John Mc Cormick, seu esposo) pensem mesmo a sério em deixar o Cinema pela monotonia do descanso perenne...

Ella se riu alegremente. Justamente a risada que eu sabia Colleen ter...

— Mas agora você não se convence disso?

— Oh, Colleen, não sei. Mas acho que partidas de "golf", hoteis de luxo, uns após os outros. Paris em Junho. Passeios pelos jardins mais conhecidos. Cartas para as columnas dos jornaes de renome. Visitas á parentes. Essas cousas todas, emfim, tão estupidas... Acho que você as odeia, Colleen!

— Tem razão. Mas o meu caso não é esse! Isso não se dará commigo. Eu me retiro do Cinema, é exacto, mas não me retiro da vida... Nem do trabalho. Farei um sem numero de cousas que ha muito queria fazer e que nunca consegui. Agora que tenho tempo, approveital-o-ei e farei tudo quanto sonhei

COLLEEN MOORE, diz vae deixar o Cinema. Vae viajar e pretende dedicar-se a esculptura.

Ella se acha no Deserto de Colorado, na California Mas não está em locação. Está a procura de romance. De poesia. De encantamento. Em pleno deserto, sim! Quasi sem nenhuma companhia. Ella e as suas recordações repletas de belleza.

Com imaginação — um grande amor ao romance — um desejo de viajar — saúde e todo o dinheiro necessario, o que faria você? E, além disso um passado com conquistas innumeras na sua carreira...

Foi uma enorme curiosidade que me levou a Palm Springs, no Deserto de Colorado. Fui para ver a pequena que tem todas essas cousas. Queria ouvir mesmo dos labios de Colleen quaes eram os seus planos para o futuro. E encontrei uma mulher, pouco mais do que criança, com tudo quanto qualquer mulher dos Estados Unidos ficaria satisfeita. Que esperanças, que pensamentos, que schemas já teria ella promptos para o futuro, após a sua retirada do Cinema? Mas, o artigo primeiro era saber se, realmente, ella tencionava abandonar a sua carreira.

— Informaram-me de que você quer abandonar completamente todo o teu trabalho no Cinema. Fazer esporadicamente um film ou outro e, finalmente, retirar por completo. — Disse-lhe.

— Não é bem isso — Replicou ella.

— Tenho ferias de seis mezes. Não de um anno. Depois farei mais quatro producções. Não sei ainda para que companhia. E, depois destes films...

Ella parou e tomou folego. Depois teve um lampejo no olhar.

— E depois? — Perguntei ansioso.

— Depois... Deixarei de facto o Cinema. Retirar-me-ei de vez. Já está tudo planejado e absolutamente certo.

Volvi meus pensamentos para o passado. E vi uma Kathleen Morrison, de olhos travessos, fazendo, com 10 annos a sua estréa num theatro da localidade. Depois recordei o conselho de familia que a queria fazer uma celebre pianista. Naturalmente, planos que ruiram porque Kathleen sonhava com uma carreira no Cinema. E revejo, tambem, a alegria intensa que a invadiu quando teve, com

Colleen Moore?

ha muito fazer. Não acha você que a gente tambem póde trabalhar embora tenha-se dinheiro?

— Se nisso houver algum incentivo!

— Pois eu acho que o incentivo será o proprio trabalho. Eu amo o trabalho. Não creio que tivesse nervos para me conservar inactiva. Nunca me ensinaram a trabalhar. Mas eu acho que estou muito velha para aprender melhor do que já sei...

— Pois bem! Attingimos justamente o ponto que eu queria! Qual vae ser a sua occupação quando se retirar do Cinema? O que vae você fazer com a sua mocidade, com a sua saude, com a sua imaginação e o seu dinheiro?

— Pois bem. Eu lhe conto. Vou conhecer justamente todos esses logares dos quaes tanto me fallaram e, assim, dispender utilmente tudo quanto você me disse serem dotes meus...

— E...

— Você me acha tôla, não é?

— Absolutamente!

— Bem! Então escute esta. Pretendo tambem ser uma grande esculptora... Já tenho um Studio muito bem montado.

Estudo com afinco e, quando regressar das minhas excursões eu vou me dedicar á arte que amo. Tambem farei um ou outro film. E' natural! E, além disso, reflicto. Vejo que já tive a minha hora. Seria um erro imperdoavel se eu continuasse fazendo films. Reconheço que fui felicissima durante minha carreira toda. Ganhei o dinheiro que quiz. Um bom marido tambem. E já é tempo de ceder o logar á outra... Antes que o publico me ponha para fóra!!!

Depois ella me contou alguma cousa sobre as suas viagens a serem iniciadas em breve.

— Quero montar elephantes. E, tambem, quero conhecer o Japão. A Africa. Cuba. E Haiti, tambem. Tambem quero entrar pelo sertão africano a fazer caçadas. Mas com "camera", apenas, porque é que deixo o Cinema. Porque eu amo as aventuras, as viagens e, tambem, a esculptura. Pois bem. Cinema eu só posso fazer aqui. E esculptura eu posso tanto fazer aqui, como na China ou no Cairo... Logo, unirei o util ao agradavel!

— Colleen, sinceramente, desejo que tudo isto se torne realidade, se é para seu bem. Mas você crê, mesmo, que tenha forças para abandonar o Cinema?...

"Bad Babies", peça theatral reputada immoral, foi apprehendida pelo juiz e o seu empresario e os seus artistas, todos, condemnados á 18 mezes de cadeia e multa de $1.500 cada um. Que colosso! Isto deveria succeder á todos os inventores do Cinema falado. E demais crimes assim... Mas... O que mais interessa é que uma das artistas é a nossa muito conhecida e suave esposa de Richard Arlen, a Jobyna Ralston, heroina de tantos films de Harold Lloyd. E um dos artistas o Arthur Rankin, heróe de mil e tantas mortes tragicas. Pois bem! Estão sob esta multa e sob esta pena. Naturalmente o Dick pagará a multa. Elle é bomzinho... Mas ella tomou o susto, bem feito!

George Archainbaud dirigirá "Smooth as Satin", para a R. K. O., com Bebe Daniels e seu noivo Ben Lyon nos principaes papeis.

Foi tão grande o successo da dupla Lubitsch-Chevalier que o director allemão foi convidado para dirigir um dos mais importantes "sketchs" de Chevalier para a revista da Paramount, "Paramount on Parade", Esse Lubitsch é um tigre!

Já contei que Alma Rubens ia voltar, auxiliada por Edward Horton. Pois bem. Chega agora a noticia do seu phenomenal successo nessa mesma volta. Está mais gorda, mais viva, sempre bonita e obteve notavel exito. O publico chamou-a innumeras vezes á scena. Naturalmente Alma voltará. Para mostrar que até em voz o pessoal de Cinema, de facto, bate a turma a falada...

Joseph Schildkraut negou que se houvesse separado de sua esposa Elsie Bartlett. Diz que continúa amando-a como sempre! Ahi seu Schildkraut!

Cinema de Amadores

Acaba de ser posto á venda, no mercado americano, um novo modelo de camaras e de projectores para o uso dos amadores. Esse novo modelo vem augmentar o numero, já de si respeitavel, do material para os apaixonados do Cinema em casa, que se póde encontrar hoje em varios paizes, e em especial nos Estados Unidos e na Allemanha.

A base principal do novo modelo é constituida por uma curiosa invenção, a qual permitte o movimento latteral do film, tão bem como o movimento commum, que é a translação vertical. Diz-se que, com isto, o custo do film para amadores fica reduzido de 75 por cento, collocando o Cinema ao alcance da grande massa do povo, e tornando o custo do film ainda mais barato do que o film de 9 millimetros, que é a pellicula mais economica que se póde encontrar no mercado mundial. Uma familia de posses medianas poderá apanhar cinematographias dos acontecimentos de todos os dias, e conservar assim uma especie de archivo animado da vida que, affirmam os inventores, sahirá mais barato do que esses albuns de photographias usados por todo o mundo.

O apresentação desse novo invento no campo da cinematographia para amadores, um invento que honra o seculo do radio e do phonographo, foi feita pelo presidente da "Kodel Electric & Manufacturing Company", fabricantes de apparelhos e accessorios de radio, em Cincinnati, no Estado do Ohio, Estados Unidos. Comprehendendo que o publico receberia bem todo genero de diversões para o aconchego do lar, e tambem tomando em conta o facto de que o cinema, junto aos apparelhos "fallantes", permittiria guardar uma relação historica e viva da familia, que poderia passar de geração para geração o presidente da Kodel, Mr. Clarence E. Ogden, pensou num meio de reduzir o custo do apparelhamento e do film ao seu minimo possivel, e, desse modo, em meiados de 1926, concedeu amplos meios aos seus engenheiros, afim de que esses descobrissem um novo methodo de operar o film cinematographico.

Esse methodo, ou por outra, esse principio em que se baseia o novo modelo de apparelhos para amadores, custou aos Laboratorios Kodel perto de dois mil contos de réis, na nossa moeda. Houve uma época, em que dez engenheiros trabalhavam simultaneamente na solução do problema. No entanto, em Julho de 1928, a idéa basica de todo o systhema sahiu á luz. Pensou-se em que, si mais de 16 photographias por segundo pudessem ser registradas no mesmo film de 16 millimetros, usado por quasi todas as camaras, e projectado por quasi todos os projectores, á mesma velocidade, esse facto por si só reduziria o custo da operação, porque o preço de venda, revelação, etc., da pellicula é determinado pelo comprimento ou metragem.

A conclusão dessa luminosa idéa suggeriu o novo rumo das pesquizas feitas pelos Laboratorios Kodel. Si a pellicula pudesse movimentar-se horizontalmente, tão bem como se desloca verticalmente, o amador ficaria apto a gravar quatro quadros ou cinematographias no mesmo espaço de film onde antes só imprimia uma. O angulo abrangido pela camara seria o mesmo, o diametro da téla abrangida pelo projector seria o mesmo, o film continuaria a ser o mesmo, qualquer marca de film de 16 millimetros poderia ser usada na camara, porém, a filmagem, que exigia antes 30 metros de film virgem, iria gastar apenas a quarta parte, isto é, sete e meio metros de film de 16 millimetros.

(1) *Cinematographias comparativas apanhadas com uma camara Homovie e com a camara usual de 16 mm.* (2) *A flecha indica o movimento do film de 16 mm. no projector Homovie.*

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

A Camara, o Projector e o film "Homovie"

A nova camara chama-se "Homovie", e o projector, no qual se pódem passar os films feitos pela "Homovie Camara" bem como todos os films de 16 millimetros, é conhecido pelo mesmo nome. Mr. Ogden já solicitou o registro da nova marca, tanto ao governo federal americano, como aos quarenta e oito governos estaduaes. O mechanismo necessario para augmentar a capacidade do projector e para diminuir o custo da operação é extremamente simples. os dois movimentos, vertical e horizontal, alternam um com o outro, de modo que o obturador, quando se abre, é para uma serie de cinematographias arranjadas sobre o mesmo film. Este é que se desloca de cima para baixo, dahi para a esquerda, de novo para baixo, e assim por diante.

Esse novo systhema tambem permitte a exhibição dos films á luz do dia. Por meio de um accessorio registrado sob o titulo de "Day-Lite Recreator", o film é projectado sobre um espelho, a um angulo de 45 gráus, que por seu turno volta a projectal-o sobre um vidro despolido, á luz do dia, sem ser preciso fazer-se a escuridão na sala. Apenas o espelho fica ao abrigo da luz. Para a cinematographia no lar, não ha duvida que é um achado.

Os enthusiastas do Cinema e da Photographia que testemunharam as primeiras exhibições de caracter privativo, offerecidas pela Kodel Homovie, uns seis mezes atraz, ficaram encantados com a economia que os novos apparelhos significarão para o grosso do publico. A popularidade alcançada pelo "Cinema no Lar", tendo-se em conta o custo das camaras para amadores que se encontram nos mercados mundiaes, foi até agora restricta ao homem de certas posses. Quando um homem ou uma mulher, ao fazer uma viagem de negocio ou de passeio, desejava apanhar algumas vistas de interesse, era preciso comprar uma média de tres a doze rolos de film virgem, custando cada rolo, pelo catalogo menos de 65 mil réis, na nossa moeda. Hoje, um rolo da Homovie irá apanhar tantas cinematographias quanto quatro rolos nos outros modelos de camaras. E o film é o mesmo. Os fabricantes de film virgem nos Estados Unidos, dizem, têm se interessado muito pelo desenvolvimento do novo modelo, e prophetizam que o "Homovie" irá ser, para os amadores de posses moderadas, o mesmo que o Ford foi, ha uns pares de annos atraz.

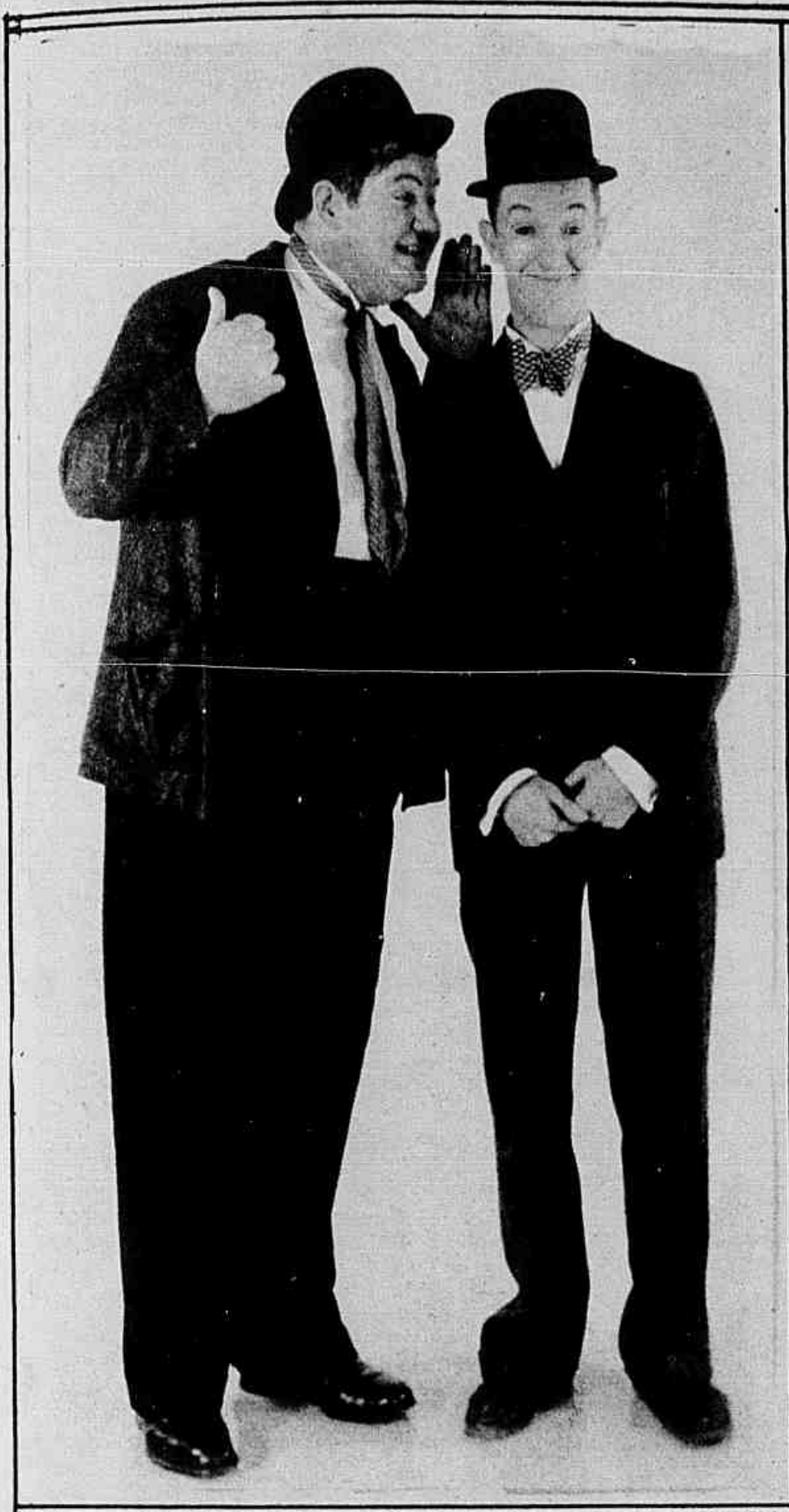
Essa nova camara para amadores apresenta todas as vantagens dos outros modelos. Com a "Homovie" poder-se-ha apanhar films em côres naturaes, ou usar films negativos, orthochromaticos, panchromaticos, inversiveis, etc., carregando-se a camara á luz do dia.

O aspecto da camara é o mesmo que o da Eastman Kodak, e as dimensões pouco divergem. O mesmo visor, a mesma corda, o mesmo disparador. Apenas apresenta um só visor enquanto a Cine-Kodak tem mais dois. Aperta-se um botão os movimentos começam, alternando-se automaticamente, numa synchronização perfeita, registrado 16 photographias por segundo, operando por meio de um motor a corda, sendo que essa corda é construida de aço sueco, o qual tem a reputação de ser o melhor aço do mundo.

O projector, feito como se disse acima, para projectar films apanhados pela nova camara, como tambem todo e qualquer film de 16 millimetros, contém uma lampada de 250 watts, typo filamento concentrado, um espelho espherico de prata, cuidadosamente focalisado, o qual reflecte essa luz intensa, atravez de um condensador formado por 3 lentes, sobre outro espelho, o qual desvia os raios de luz para o film, indo projectal-o, atravez das lentes da objectiva, sobre a téla de prata.

Uma das melhores vantagens do projector é que o operador póde parar o film, deixando a imagem immovel, projectada sobre a téla. Um obturador de vidro, proprio para absorver o calor, cahe entre a fonte de luz e o film, impedindo-o de queimar-se o chamuscar-se. Todo o apparelhamento é a prova de fogo.

Como se vê, o "Homovie" é um modelo dos mais praticos. Esperamos vel-o dentro em breve nas casas de optica da nossa capital. Não é esse o desejo de todos os amadores?

STAN LAUREL E OLIVER HARDY...

STAN, HARDY E UM TAL.
BARYTONO
LAWRENCE
TIBBETT.
TODOS FAZEM
RIR...

Bébé

LLOYD HUGHES
E MONTAGU LOVE
EM
ALGUMAS
SCENAS
DE
"LOVE
COMES
ALONG"...

MAIS UM POUCO DE LILLIAN ROTH...

"TA HI"
EU FIZ TUDO "PRA" VOCÊ "GOSTA" DE MIM...
OH MEU BEM,
FAZ ASSIM COMMIGO NÃO...
VOCÊ TEM. VOCÊ TEM.
QUE ME DAR SEU CORAÇÃO...

Octavio, o ajudante de ordens, ao seu lado, só olhava o marido. E já fazia mil e uma idéas! Luva na cara. Cartão de visita. Testemunhas. Madrugada. Tres passos. Pum! Pum! E... Talvez o principe, tendo que pagar o almoço aquelle mesmo marido, depois...

Sóbe o panno. Começa outro acto. O marido dorme a somno solto. Madame dá as costas ao principe. Naturalmente vae reforçar a provisão de pó de arroz ou rouge...

O principe, distrahido, olha o palco. Ao longe, branca e bonita, divisa uma figurinha delicada e apparentemente deliciosa. Ouve a sua voz que é macia e lindissima!

Vae voltar o rosto. Para Madame, novamente. Mas... Parece que vira pernas bonitas... Volta-se para o palco, de novo. Focaliza as lentes. Ah! E outras exclamações de surpresa... Segundos depois. Minutos depois. Até ao fim do espectaculo. Madame Von Hertzen cansou-se de tossir. De arrastar os pés. De se mexer toda na cadeira. De pigarrear. Nada! O principe estava mais firme no binoculo e no palco do que um sabio e a sua lente sobre um cadaver de besouro...

Casados em

(MARRIED IN HOLLYWOOD) — *Film da FOX*

Principe Nicholai	*J. Harold Murray*
Mary Lou	*Norma Terris*
Joe Glitner	*Walter Catlett*
Annushka	*Irene Palasty*
Rei Alexandre	*Lennox Pawle*
Mahai	*Tom Patricola*
Rainha Louise	*Evelyn Hall*
O principe do theatro	*John Garrick*
Ajudante Octavio	*Douglas Gilmore*
Charlotte	*Gloria Gray*
Captain Jacobi	*Jack Stambaugh*
Herr Von Hertzen	*Bert Sprotte*

Direcção de MARCEL SILLER

MUSICA DE OSCAR STRAUSS

Theatro da Opera. Local escolhido para os burguezes bocejarem a noite toda e para os aristocratas fingirem que entendem musica...

Grande noite!

Vamos escolher um dos camarotes para começar a nossa historia. Aquelle Não! Aquelle tem dois cavalheiros horriveis! Aquelle? Deus me livre! Que mau gosto! Nunca pensei que em Vienna tanta gente feia fosse ao theatro exibir-se...

Aquelle?

E'! Aquelle está bom. Tem, dentro delle, um principe... Deve ser principe!

E'! E' o principe Nicholai!

Então vamos para lá!...

Elle não tem os olhos no palco. Nem o está correndo pela platéa ou pelos camarotes vizinhos. Tem-nos fixos num só ponto.

Ah! E' Madame Von Hertzen! Logo vi! Esses principes são levadinhos da bréca... E está aproveitando a circumstancia favoravel de estar o marido de costas...

E segue-se toda a sorte de detalhes communs ás conquistas desse genero...

Olhares profundos. Suspiros mais ainda. Piscadellas desconcertantes. Signaes convencionaes. Beijos assoprados. Tudo isso!

Intervallo! Todo mundo sahe. Commentarios pelos corredores. Os entendidos falam em voz alta. O principe não sahiu. Ficou firme, contemplando Madame Von Hertzen... Vendo-lhe a pelle branca e macia... Contemplando o seu lindo collo nú... Notando os seus labios rubros e sensuaes...

E nem era para menos! Madame era uma elegantissima e saborosa trintona. Mas aquella pequena que cantava...

Uma americanazinha adoravel! Mary Lou. Estreava aquella noite e já tinha o publico todo a seus pés... Até principes...

E o cerebro do principe ruminava... Actriz... Moça... Bonita... Naturalmente gostará de joias...

Um cartãozinho de visitas. "Principe Nicholai convida-a para ceiar..."

E uma resposta.

Não!

O principe olhou raivoso para o palco. Desfocalisou as lentes. E fez Madame Von Hertzen parar de tossir...

Duas horas após o espectaculo terminado, diante do theatro, um cavalheiro burguez procurava por sua esposa. Ninguem sabia informar aonde se havia mettido Madame Von Hertzen...

Pela manhã do dia seguinte, sem querer, o principe encontrou-se com Mary Lou. São esses "sem querer" que sempre se põem á disposição dos moços que se querem amar... Começou a perseguição. Mary Lou fugindo. Principe Nicholai perseguindo...

Perto do theatro ella affrouxou os passos. Elle appressou os seus. Quando já a estava alcançando... Ella entrou pelo theatro a dentro...

Elle estalou os dedos. Desconcertou-se. Jurou que abominaria Mary Lou! E sahiu doido a procura de uma Madame Von Hertzen qualquer...

Havia uma pessôa que já estava notando a falta de appetitte do principe Nicholai. As suas insomnias. E o seu desusado amor á opera... Era a rainha Louise, sua mãe. E isso começou a preoccupál-a seriamente...

E a vida continuou. E' logico. Mary Lou capitulou! Nem podia ser por menos. Nicholai era moço. Bonito. Cheio de phrases as mais ternas. Delicado. Respeitador.

Mas a rainha Louise... Meu filho casado com norte-americana? Deus me livre! E com actriz, ainda por cima? Nunca! Jamais! E arrumou uma caterva de detectives vigiando Nicholai emquanto ella partia para uma viagem.

Naquella solidão, cercados de arvores frondosas, Mary Lou e Nicholai ainda se riam. Porque? Do modo por que haviam ludibriado os detectives e ali estavam gosando aquelle pic-nic delicioso... E, emquanto Annushka, a creada de Mary Lou e Mahai, o chauffeur de Nicholai travavam conhecimento... Vamos ficar pertinho dos namorados a ouvil-os arrulhar...

Ella o tem deitado sobre seus joelhos. Accaricia-lhe os cabellos. Alisa-os com ternura intensa. Conversam. As palavras não nos interessam. São as mesmas de sempre... Mas o que vemos é a meiguice de Mary Lou... Depois Nicholai ergue-se. Toma Mary Lou nos braços. Agora é elle que a tem perto do seu coração... Affaga-lhe os cabellos. Ameiga-lhe o rosto. Beija-o inteirinho! E, depois, na sua bocca fresca e perfumada, depõe um beijo carinhoso e apaixonado... Augmentam os beijos. Vão-se esquentando os corações. Nicholai diz á Mary Lou todo o fogo da sua paixão. Os seus corações já parecem cavallos malucos em disparada... E... Bem, vamos parar!

O facto é que Mary Lou chegou atrazada ao theatro. Charlotte, sua rival, já se preparava para a substituir. Mas ella, empurrando-a, entrou para o palco... E, naquella noite, feliz, Mary Lou representou melhor do que nunca. A sua voz era mais doce do que um arrulhar de passaros. E tudo isso porque? Porque ella estava representando para o seu principe Nicholai que ella tanto amava...

Combinaram uma fuga. Nicholai queria, o mais cedo possivel, reparar os desatinos daquelle pic-nic. Tudo estava combinado. Seria aquella noite, mesmo!

Mas a rainha Louise... Parece que teve algum presentimento. Mandou uma duzia de agentes secretas capturarem Nicholai. E deu-lhes ordem de conduzirem ao palacio.

Mary Lou... Coitadinha! As luzes do theatro apagaram-se. O guarda já lhe perguntou 20 vezes se quer taxi... E ella só se lembrava das promessas de Nicholai. "Mary Lou. Hoje, finalmente! Depois do espectaculo, meu bem!"... E ella começou a comrehender. Começou a se lembrar de que lhe haviam contado que todos os principes são iguaes... E Nicholai era um principe...

Foi ahi que estourou a revolução. Ha sempre uma revolução providencial nesses momentos criticos...

E o que melhor do que uma revolução para libertar Nicholai? A rainha, o rei, todos fugiram! Nessas horas paga-se valentia a peso de ouro. Mas não ha ninguem para vender...

Nicholai tambem fugiu. Não que lhe faltasse coragem. Os principes são sempre heróes! Mas agora elle só queria saber da sua Mary Lou... E, assim, fugindo sempre, Nicholai foi ter á um navio. Não tinha dinheiro. O navio partia para a America do

(*Termina no fim do numero*)

Os Amores de David Rollins

(FIM)

Martha, antes do seu casamento, já foi actriz. E, como importante trabalho, teve um; erguer o seu David... Quando elle éra pequenino, era o seu melhor bonequinho e, quando cresceu, tornou-se o seu melhor amiguinho. Ainda hoje ella o adora e o corrige nos seus menores passos. Entre os seus maiores trabalhos, existe um, particularmente, que ella faz com grande satisfação. E' olhar pelas cartas de "fans", innumeras, que David recebe em pacotes e mais pacotes...

Mas Jerry é a sua imagem viva. Sobrinha mais parecida com o tia até hoje não se viu... Ella o espera, quando regressa do trabalho. Quer que lhe mudem o nome para David. E diz que ainda será, quando crescer, a sua "leading woman"... E, quando David manda photos ás suas admiradoras da idade de Jerry, ella se zanga e passa tempos sem lhe falar!

O primeiro amor de David... Que graça! Deu-se quando elle tinha apenas 3 annos. Havia, nas redondezas, uma pequena lourinha com um typo de boneca. Chamava-se Helen Curtis. E, hoje, vive em New York. David, pernas ainda mal desembaraçadas, brincava, com ella. E, no tal pic-nic, foram apanhados abraçados por um importuno photographo...

O seguinte "caso", deu-se quando David alcançára os 5 annos. Elle apaixonou-se por Miss Mandeville, sua governante, em Kansas City. Só porque ella o deixava reinar no que quizesse...

Com a idade de 6 annos elle experimentou a sua primeira tragedia. Foi quando, apanhado pelo professor, ao passar um bilhetezinho á uma morena, teve, como castigo, a dura prova de ficar sentado, um hora, ao lado da mesma... Desde este dia, as morenas...

Quando elle ainda era bem pequenino, sua mana o levou á uma exhibição á qual comparecia, pessoalmente, Marguerite Clark. Quando Marguerite passou, ao lado delle e viu o pequeno, bonitinho, acanhado, tomou-o entre as mãos e beijou-o. Desde essa epoca, na opinião de sua mãe, David passou a ser um rapaz "ferreteado"... Ella crê, mesmo, sinceramente, que foi isto que lhe trouxe a vocação artistica...

E, dahi para diante, veio uma catadupa de annos durante os quaes David collecionou bilhetinhos de meninas, recadinhos furtivos e olhadellas ás escondidas...

Estas scenas todas se deram em Kansas City, aonde nasceu David, aos 2 de Setembro de 1909. Recebeu, lá, elle, a sua instrucção rudimentar e, depois, em Glendale, California, completou seu curso. Mais tarde, quando conseguiu o seu primeiro logar num banco, começou a volver os olhos para as portas dos studios e decidiu tentar a carreira que já passava a ser a unica preoccupação da sua vida.

A Universal tem a palma de haver sido a primeira a utilizar-se de David Rollins para extra. Nessa fabrica e, mais tarde, na First National, fez elle diversos typos de collegial, extra, até "Harold Teen", o film que tinha Arthur Lake no principal papel. E, desse dia em diante, ou, melhor, do dia do seu primeiro desempenho como extra, David decidiu jamais voltar ao banco. Isto é. Voltaria, sim!, mas... para depositar dinheiro...

Mais tarde, David tirou um "test" no studio da Fox para um papel na primeira versão de "Ellas por ellas" e, conseguindo-o, iniciou, assim, a sua carreira hoje triumphante. E, caso interessante, o seu desempenho no mesmo papel, na sua versão falada, hoje intitulada "Why Leave Home", foi admiravel e muito elogiada...

Mais tarde, após o seu primeiro papel importante, David Butler, o director, escolheu-o para um dos principaes papeis de "Heroe Escolado". Com este film elle se fez e, dahi para diante, ficou preso á Fox por um longo e esplendido contracto. Foi emprestado á Universal para um pequeno papel em "Viva a canção", e, ahi para diante, na Fox, só tem tido papeis de realce, como em "Um beijo por gloria", "Conquistando os ares", "Fox Follies", "Sangue Novo" e outros.

A's cartas sinceras dos "fans", elle responde de proprio punho. Martha lê as cartas, agora, e classifica-as. Porque, antes, David não tinha paciencia e, certas vezes, rasgava e nem ligava ás cartas sinceras e dignas de serem respondidas. Assim, após classificadas, as cartas são vistas por David que as responde á todas que sua irmã indica.

— A's cartas vermelhas de admiração, David não responde. E' que elle teme respondel-as, porque, assim, se lhes dá attenção, o tal ou a tal, são capazes de embarcar rumando para aqui... Se elle respondesse á todas... Teria que abandonar a sua carreira só para poder responder ás cartas... Elle as recebe de moças, de moços, de creanças, de avózinhas, de todo mundo, em summa. E, tambem, de noivas e recem-casadas que promettem chamar de David aos seus primeiros filhinhos...

E David Rollins é assim mesmo. Querido de todos. Extremamente sympathico, todos o querem. Admiram-no! Uns o querem como á um irmão. Outros, como amigo. Outros, como filho. E perguntem á Nancy Drexel como é que ella o quer...

Laurinha, Lourinha . . .

(FIM)

— A's vezes eu mesma fico admirada. Subo e desço! Sou estrellada numa série de films. De repente eu desço e vou ser parceira de Schildkraat ou Boles... Mas o meu contracto, realmente, conta-me que sou estrella...

E Laura é mesmo assim. Humilde, simples, sem a menor pretensão. Se lhe disserem, por exemplo. "Laura, vaes entrar num film de "far-west" de dois actos". Pensam que ella se escandalisará? Absolutamente! Ella perguntará apenas. "Mas que qualidade de vestidos devo usar?". E isto, para ella, será a mesma cousa que fazer o importante papel de fulana, no grande film tal.

— Uma vez — disse-me ella — eu briguei! Mas foi só essa vez! Eu queria melhores historias e mais dinheiro. Fiquei em casa e teimei. Mas, depois, bem poucas horas depois, eu me amedrontei seriamente e corri de volta ao Studio... Se elles me despedissem? Voltei ao Studio correndo e voltei ao trabalho. Deram-me o dinheiro, é exacto. E só ahi é que vi que se tivesse ficado talvez elles me mandassem buscar de automovel e com todas as commodidades possiveis... Mas eu gosto de ser assim. Porque pago para nunca estar mettida numa complicação e ser geniosa traz não uma, mas cem, mil complicações!

— O maior desastre da minha carreira, sem duvida, foi quando me puzeram como companheira de Tom Mix num film velhissimo que até hoje eu choro só de pensar que figurei nelle...

Nisto chegou Bill Seiter. Elle nos saudou.

— Hello, babies! Hungry?.

Respondemos que não. E, á uma pergunta que lhe fiz sobre Laura, disse-me elle.

— Uma creancinha muito bôazinha. Não abusa. Não se excede e é muito obediente...

Laura beijou-o e fez-lhe festinhas. Sabendo que, após "Bohemios", o seu mais importante papel era o que está desempenhando no film "La Marseillaise", perguntei-lhe sobre o seu papel de "Torch", a mulher do povo que conduziu esse mesmo povo á revolução.

— Terrivel! Tive que fazer cada careta... E, tambem, dispender tantas scenas tragicas... Meu Deus!

Laura é estudiosa. Aprecia a critica e trata de combatel-a, estudando e mostrando que é capaz de fazer aquillo que dizem que não fará.

Está estudando dansa. E, além disso, pelo commentario que fizeram sobre a "double" que empregaram para cantar por ella em "Bohemios", respondeu ella com um professor de canto. A sua voz não está admiravel e nem colossal. Mas com estudo, poderá tornar-se uma soprano ligeira de voz bem interessante e agradavel de se ouvir.

— Cantando "blues"... — concluiu Laura, sorrindo.

— A's vezes, creia, fico pensando que devo ser detestavel...

— E porque.

— Pois em dez annos eu ainda não fiz nada que o publico admirasse profundamente!!!...

Assim é Laura Loura... Linda como ninguem e modesta ao extremo. Delicada. Boa esposa. Actriz interessante e cheia de vida. Despretenciosa e sem a menor nesga de convencimento. Uma figurinha que não é atôa estimada pela sua immensa legião de "fans"...

Casados em Hollywood

(FIM)

Norte. Elle iria. Nem que fosse como carvoeiro. E foi...

Mary Lou tambem partira. E fôra mais feliz do que Nicholai. Era passageira de primeira classe!

Uma noite, a bordo, Mary Lou cantou. Joe Glitner, empresario Cinematographico importante, ouviu-a. Procurou-a. E, de prompto, offereceu-lhe um importante contracto como estrella.

Aquella noite, antes de dormir, Mary Lou apertava o seu novo contracto contra o coração. Depois largou-o sobre os joelhos. Seus olhos regressaram milhas atraz! E ella, atravez o espaço, só via o rosto grande de Nicholaï dizendo-lhe que a amava e que saberia cumprir as suas promessas... Quando os olhos voltaram dessa viagem, estavam molhados de lagrimas... Mary Lou, você não vê que está manchando o seu novo contracto com suas lagrimas?...

Com a sua voz. Com a sua arte. Com a sua belleza. Mary Lou venceu! Hoje é uma das mais celebres artistas de Hollywood. Mas não é feliz. Mary Lou agora odeia. Traz sempre comsigo um punhal. Tem esperanças de encontrar Nicholai. E ahi...

E ahi... Um dia... Encontraram-se. Um encontro inesperado e brutal. Mary Lou, rapida, arrancou do punhal e, com elle agarrado aos seus dedos crispados, investiu contra Nicholai.

Miseravel!!!

Mary Lou!!!...

Elle a prende entre os braços. Arrebata-lhe o punhal. Ella o chama de mentiroso. De falso. Depois contempla-o. Coitadinho do seu principe encantado... Está tão pobre...

Vae-se arrependendo. Abraçam-se. Elle lhe conta as peripecias desde aquella noite malfadada. Ella crê. E ahi comprehende porque é que seu coração nunca quiz acreditar o que sua consciencia lhe dizia... Que o seu principe era máu...

Beijam-se. Ardentemente. Violentamente! Os labios de ambos eram as unicas fontes que podiam saciar aquella sêde que a ambos atormentava tão cruelmente!

E, caminhando para baixo do microphone mais proximo, elle, baixinho, bonito, vae cantando o fim da canção de amor que sempre embalára o seu coração...

—Mary Lou...
Mary Lou...
I love you...
I love you...

(Octavio Mendes escreveu esta descripção especialmente para CINEARTE).

A Historia Tragica da Vida de Mabel Normand

(FIM)

do, pagando tambem todas as despezas da operação a que a mulher desse homem teve mais tarde submetter-se. Um dia, na vespera do Natal! esse ferreiro approximou-se de Mabel e entregou-lhe um pequeno embrulho, timidamente, embaraçado. Mabel desfez o cordel e desdobrou uma fronha, a coisa mais horrivel que se pode imaginar. Mas acto continuo, ella atirou os braços em torno do pescoço do bom homem e deu-lhe dois beijos — um para elle e outro para a sua mulher. E quando o homem se foi, ella pôz-se a chorar de commoção.

Uma das particularidades de Mabel está em que sempre considerou como amigas suas as mulheres dos seus amigos. Mabel respeita tanto as conveniencias como uma indigena de Hawaii, mas não tem nenhuma malicia na sua conducta. Sob as apparencias de liberdade ella é de uma moralidade puritona.

Certa vez ella jantava no Alexandria — restaurante da grande voga então, quando ali entrou uma notavel estrella, que vinha justamente de figurar um processo de divorcio como a correspondente do marido adultero. Dirigindo-se essa mulher para a mesa de Mabel, esta levantou-se e, com os olhos incendidos de colera, exclamou: "Não me dirija a palavra! Não sou por certo nenhuma vestal, mas nunca destrui lares nem a felicidade de outras mulheres. Os homens casados, eu os deixo em paz."

Uma outra particularidade de Mabel é a sua "insonciance": um dia, convidada a jantar com uma amiga, só appareceu ás 10.30 da noite, quando o empresamento era para ás 7. E, com a maior naturalidade deste mundo, ella perguntava á amiga si estava atrazada!...

Texas Guinan refere-nos o quadro engraçado e original a que serviu de fundo a porta da sua casa, della Texas, na Tenth Street, em New York. Uma certa manhã, Mabel sentido-se muito só resolveu ir fazer o pequeno almoço em companhia de Texas. Como, entretanto, chegasse cedo demais á casa da amiga, sentou num dos degráos da escada e ella uma das afamadas estrellas do Cinema, poz-se a comer amendoim, para matar o tempo, como um garoto qualquer de rua.

Um dos mais retumbantes successos na historia do Cinema foi o film *"Tillie's Punctured Romance"*. Foi a primeira comedia de grande extensão que até então se fizera, e, é preciso accrescentar, contrariando as presumpções da época. A opinião commercial da cinematographia não acreditava que uma fita pudesse ser engraçada e sustentar o riso da platéa durante seis ou sete partes. Sennett confiou o film a um triumvirato de grande valor — Mabel, Fatty Arbuckle (Chico Boia) e Charlie Chaplin. Foi um record de successo!

Os exhibidores puzeram-se a berrar que queriam mais e Mabel foi lançada em "Miquinha", cuja elaboração foi um longo rosario de aborrecimentos. O enredo foi originariamente escripto por Anita Loos e depois reescripto por mais ou menos todo mundo em Hollywood.

Ha muitas maneiras de se conquistar o coração da mulher, mas si Lew Cody conquistou o de Mabel em "Miquinha", então teremos um novo capitulo na arte de amar.

Lembra-nos que ali elle a persegue, correndo atraz della na sala, derribando cadeiras emquanto ella grita por soccorro. Ella acaba pendurando-se á beira do telhado que dá para um precipicio. E occorre aqui que o telhado e o precipicio são verdadeiros. Mabel foi sempre uma estrella athleta e que nunca soube o que é o medo.

De uma infancia miseravelmente pobre, ao léo das ruas, entre os garotos de Staten Island, Mabel Normand passou a uma adolescencia de florescente belleza. Bem cedo era ella solicitada pelos artistas para servir de modelo a capas de magazines; depois, os studios cinematographicos — nos primeiros vagidos da sua existencia — accenaram-lhe e Mabel attendeu.

Michael Sinnott, por seu turno abrira caminho na vida, passando de trabalhador manual a corista de theatro e a artista comico na recem-fundada Keystone Comedy Company. David Wark Griffith era então um simples e depecrante actor, a pleitear junto á Biograph Company a opportunidade de dirigir um film. Maurice Costello era o grande astro da téla. As irmãs Gish Mary Pickford, Blanche Sweet e Anita Stewart ensaiavam os primeiros passos na téla.

A Keystone arrumou a sua bagagem e mudou-se de New York para o Oeste. Desde começo Mabel Normand revelou-se uma brilhante promessa como actriz. Por volta de 1916 as comedias da Keystone fazia a ventura das bilheterias dos cinemas que as exhibiam. Nas folhas de pagamentos do studio figuravam nomes de raparigas e homens que mais tarde se tornaram astros da maior grandeza, taes como Harold Lloyd, Mal St. Clair, Ramon Novarro, Charlie Chaplin, Phyllis Haver, Gloria Swanson, Louise Fazenda, Marie Prevost, Polly Moran, Wallace Beery, Raymond Hatton, Chester Conklin, Raymond Griffith, Ben Turpin e Mack Swain.

Madecap Mabel era a rainha incontestavel desse jardim da infancia de genios e celebridades.

Um dos acontecimentos mais sensacionaes nos fastos da cinematographia foi o film *"Tillie's Punctured Romance"*. Sennett o distribuiu a um grande triumvirato — Mabel, Fatty Arbuckle e Charlie Chaplin. Foi um record!

Os exhibidores reclamaram mais e Mabel foi lançada em *"Mickey"*. Nesse film Mabel trabalhou ao lado de Lew Cody — o mesmo Louis Coti que fôra seu companhiero de garotadas nos longinquos dias da sua infancia em Staten Island.

"Eu não creio que pela cabeça de qualquer desses dois passasse o mais leve pénsamento de casamento durante a filmagem de *"Mickey"*, declara o jornalista Harry Carr, a quem tomamos estas notas. Tudo quanto me lembra a respeito de ambos, é a que elles se tratavam no "set" como duas creanças. Mabel é a creatura mais espirituosa que o sol sobre, e Lew é conhecido em todo o paiz pelas suas bôas piadas e anecdotas.

"E com Mabel acontece o mesmo que com Lew. Por traz dos seus genios brincalhões encontra-se uma grande riqueza da leitura e vigorosa mentalidade. Quem suppuzesse um namoro entre os dois, pensaria nisso como num interessante vandoville, mas sou capaz de apostar como que elles falavam mais de livros do que de qualquer outra coisa.

"Poder-se-ia escrever um livro sobre a elaboração de *"Mickey"*, repleto de aventuras e desastres. Esse film arrastou-se durante cerca de um anno, a ponto de encher de desgosto e desanimo a todo mundo.

"Lembra-me a proposito uma pequena scena que caracteriza perfeitamente Mabel.

"Ella tinha uma scena com um bull-dog. O cão tomou o seu papel tão a serio que — sem o querer — mordeu-a gravemente. Grande commoção. Os medicos occorriam com primeiros soccorros e Mabel deitara-se para receber o tratamento. Todos haviam esquecido o cão, que comprehendendo a sua falta, com a expressão mais humilde e acovarda de que se pode imaginar num canino, enroscara-se num canto do "set", esperando resignado a tremenda surra que haveria certamente de punir a selvageria do seu acto.

Foi Mabel a primeira a dar com elle, e, desvencilhando-se de medicos e enfermeiras, ella correu e tomou o animal nos braços. "Vejam, exclamou ella indignada, como apavorastes o pobresinho!" E continuou explicando, que era assim mesmo; que ás vezes as artistas se deixam arrebatar pela sua arte e fazem mal aos outros."

"Mickey" foi afinal concluido e, após longa demora, entregue á exhibição, alcançando um dos mais retumbantes triumphos jamais assignalados nos fastos da arte muda. Até hoje esse film é conhecido no mundo cinematographico dos Estados Unidos como o "resgatador de hypotheca". Elle valeu a Mabel uma proposta de Samuel Goldwyn para estrella com a remuneração até então desconhecida de 3.500 dollares por semana. Mabel acceitou a offerta.

Ella estava nos galarins da fama, quando deixou o antigo studio de Mack Sennett para se fazer estrella de 3.500 dollares com Goldwyn. Deixou-se arrastar pela corrente, mas a verdade é que longe daquelle divertido "lot" de Sennett, Mabel não teve nunca muito successo nem foi feliz.

Na mesma occasião em que ella trabalhava para Goldwyn, figurava tambem no elenco do studio Geraldine Farrar. Mabel entendeu que a illustre Geraldine não perdesse o senso da democracia. No film de Farrar trabalhava um astro lyrico masculino e os dois transportaram para o studio o ambiente da opera, assim como quem traça os limites á turba ignara. Elles costumavam improvisar pequenos dialagos cantados entre si, como por exemplo: "Bom Dia! Como vae vo-v-o-o cê?" E o tenor da janella do seu camarim respondia: "Mu-u-ui-to bem O-BRI-GA-DO ." E' de imaginar que isso bolisse com os nervos de Mabel, e, assim, não tardou que um dia os dois astros de opera ouvissem com horror uma terceira voz introdizir-se no seu dueto num diapasão nada propicio á dignidade da voz e harmonia da situação.

Farras enfarruscou-se e queixou-se á direcção de que Mabel vivia a espial-a. A direcção delicadamente falou a Mabel, aconselhamdo-a a procurar outro divertimento. Mabel respondeu que teria de olhar sempre para qualquer coisa e não via ali outra coisa que olhar. Em vista do que todos os setes de Farras foram fechados como a casa forte de um banco. Tudo entrou a correr bem, até que um dia se descrobiu que Mabel vivia a espiar pelo buraco de uma fechadura. O buraco da fechadura foi tapado. Um dia Miss Farrar ouviu um rumor que parecia vir de cima e, volvendo os olhos naquella direcção, e viu que a tal indiabrada pequena tinha aberto uma janella no tecto e a contemplava á vontade lá do alto.

Si anteriormente Mabel jogava dinheiro pella porta a fóra, agora ella o derramava torrencialmente. Todo pobre diabo em Hollywood capaz de inventar uma historia de soffrimento commovia Mabel.

No correr do seu contracto ella fez um breve passeio a Paris, que ficou historico. Um dos seus custureiros parisienses vendeu-lhe um vestido de anno por dez mil dollares e ella comprou joias que davam para abrir uma joalheiria. Ainda hoje ella possue uma das melhores collecções de gemmas do mundo.

Qando regressou de Paris — tendo pago todas as despesas das suas companheiras — Mabel contou a todos o quanto se tinha divertido. Isso fez que algumas das suas amigas se enchessem de tristeza e se queixassem tão sentidamente de pouco caso de Mabel, que esta resolveu tomar o primeiro paquete afim de levar as queixosas a se divertirem tambem. Voltando deste segundo passeio. ella encontrou no caes outro grupo de amigas sentidas e desprezadas, e pela terceira vez Mabel embarcou para Paris. Estas tres viagens som-

(Termina no fim do numero).

As "Estrellas" tambem são humanas!

(FIM)

Norma Talmadge, como Gloria Swanson, é outra que gosa de muita estima e de muita admiração em Hollywood. Norma raramente apparece. Ultimamente fechou-se na sua vivenda em Santa Monica e bem pouco apparece. Mas, quando o faz, é acclamada com vibrantes applausos! Applausos que bem traem a admiração que todos têm por ella!

De uma feita, Norma foi á um theatro de New York assistir á primeira de uma peça qualquer de grande nome. Ao seu lado, Sue Carol. Hoje uma estrella. Mas Sue não se lembrou de que já era famosa, igualmente. Ficou em tal estado de nervos que confessou mais tarde que "não consegui ver nada. Norma occupou toda a minha attenção! Nick ficou furioso! Imagine que eu o fiz andar pela cidade toda á cata de entradas para o espectaculo e, ao fim de tudo, não lhe consegui contar um simples detalhe da peça...

Nancy Carol, tambem, é admiradora incondicional de Norma Talmadge. "Admiro-a fantasticamente! Sou maluca por Norma Talmadge! Eu nunca a vi assim de perto. Apenas consegui vislumbral-a em algumas primeiras e, isso mesmo, muito ligeiramente. Douglas Fairbanks, o meu idolo, então, cousa incrivel! ainda não o vi pessoalmente e nem de relance! Isso póde parecer mentira, mas sendo elle o unico homem que realmente quero ver não consegui ainda..."

Charles Roggers tambem tem a sua historiazinha. Elle, no Cineminha de Kansas City, delirava com os films de Mary Pickford. Quando, pelos surtos do Destino elle se tornou o galã de Mary em "Meu Unico Amor", ainda elle admirava Mary. E, hoje, famoso e importante, já tendo beijado Mary e já tendo trabalhado com ella, Charles ainda a admira e ainda a venera!

John Mac Brown, tambem. Como Charles Rogers, elle admirava Mary sobre todas as cousas. Foi seu galã em "Coquette". E, hoje, ainda a admira immensamente. E, quando sua filhinha fez annos, a Jane Harriet, Mary lhe mandou um collarzinho de perolas. E John adora esse collar e quasi que o rouba de sua filhinha...

Richard Arlen, então, diz que só lastima não ter tempo para escrever carta de "fan" aos seus preferidos. E se o tivesse, pódem crer, escreveria ella para Ruth Chatterton e Douglas Fairbanks!

"Ruth, eu a admirava mesmo muito antes della ser contractada pela Paramount. E, assim, imagine a minha emoção quando eu a vi no camarim pegado ao meu! Desconhecida e muito sem amizades, ella, logo, fez-se minha camaradinha. E, hoje já me chama de "Dick" e eu já a chamo de "Ruth". E nem por isso eu deixo de a admirar da mesma fórma que antes!"

Gary Cooper... Eu já sei! Você já estão pensando em Lupe Velez, não é? Pois enganam-se! Elle póde ser que tenha as suas complicações com a linda mexicana, é logico, mas a sua adoração é Greta Garbo. Gary nunca a viu em Hollywood. Mas diz que se conforma porque Greta Garbo é, mesmo, da que menos se vêm em Hollywood... E deu-se commigo um caso interessante. Eu, por acaso, durante uma das filmagens de "Mulher de Brio", encontrei-me com Greta Garbo. Falei com ella e lhe apertei a mão. Pois bem. Quando sahi e souberam disso, foi uma verdadeira alluvião de perguntas. "Como é ella? E' alta? O seu cabello? Os seus olhos?" E mais outras tantas perguntas assim! E sabem qual dellas é que mais perguntava? Lois Moran. Uma das mais sinão a maior enthusiasta de Greta Garbo.

Joan Crawford, então, talvez admire mais Pauline Frederick do que o seu proprio querido Doug... E a sua maior ambição é reviver a "Ré Mysteriosa" que Pauline fez famosa...

Certa vez lunchavamos no studio da M. G. M. Joan, Dong. Jr., Ramon Novarro, Carmel Myers, Ruth Harriet Louise e eu. A conversa cahiu sobre Kay Jonhson que, como sabem, fez do seu primeiro film, "Dynamite", o seu primeiro successo. Pois bem, Joan ouvindo-lhe o nome, disse que uma das suas maiores ambições era ter uma photographia autographada pela ex-estrella theatral.

— "Mas ella é sua vizinha de camarim, Joan! E eu sei que ella o daria com o maximo prazer!

— Mas eu acho que ficará tão emocionada...

— E achą que ella tambem não se emocionaria em dar um autographo á sua "fan" Joan Crawford?...

— Eu sei, perfeitamente que ella me daria. Mas eu acho que lhe pareceria tão futil da minha parte semelhante pedido...

E, por falar em "lunch", certa vez lunchava eu com Lina Basquette e, por acaso, contei-lhe que não me podia demorar porque tinha que me entrevistar com Clara Bow. Uma bomba não faria tal explosão! Lina ergueu-se e me disse que não me largaria emquanto eu não a apresentasse ao seu idolo. E disse que toda a sua vida, desde annos, era toda admiração por Clarinha. Eu lhe fiz a vontade. E até hoje, com essa apresentação, eu vejo a amizade enorme que liga Clara á Lina Basquette. E Lina, ha tempos, escreveu mesmo para um magazine qualquer um artigo intitulado "Clarinha, minha melhor amiga!"

E ficaria aqui a contar paginas e paginas de casos semelhantes. Porque, cousa interessante, as estrellas de Hollywood, todas, são mais "fans" de collegas do que muitos "fans" de todas as partes deste mundo todo...

A's brigas do Erick von Stroheim

(FIM)

um meu antagonista silencioso. Elle e Mae uniram-se. Um dia eu lhes ordenei estarem no "set" ás nove horas. Horas se passaram e nada de John Gilbert! Nada mais podia fazer. Não tinha havido preparo algum para uma tal emergencia. Um pouco antes da tardinha elle chegou. Chamei-o á ordem em frente de toda a companhia e com bastante aspereza. Quando terminei elle arrancou a tunica que vestia, para o seu papel, arremessou-ma aos pés e retirou-se...

— Eu nunca fôra um "leva e traz". Mas decidi ser dahi para diante. Era o responsavel pelos gastos do film. Dirigi-me para o escriptorio do chefe. Mas, á porta, parei e puz-me a observar a fresta do camarim de Jack. Elle, no interior, parecia uma féra acuada. Entrei. Insultamo-nos. Dissemos tudo o que sentiamos um do outro. Quasi nos agarramos. Mas, afinal, ouvi-lhe as razões e elle as minhas. Acabamos concordando e nos abraçamos. Comprehendi, ahi, a sorte de creatura que elle era. Tornamo-nos, dahi para diante, amigos de facto. Nunca mais nos desaviemos. E elle fez um trabalho soberbo, formidavel!

— Escolhi Fay Wray para a "Marcha Nupcial" porque me era impossivel conseguir Mary Philbin. Quiz um typo delicado e bem parecido com ella, porque, já se sabe, eu tinha escripto para Mary Philbin. Fay Wray tinha, em linhas geraes, os mesmos caracteristicos peculiares á Mary. Mas era mais terrena e tinha muito mais "sex-appeal". O facto della ter lagrimas nos olhos quando falou commigo, trouxe-me a certeza de que ella seria um assombro no que eu imaginára para Mary Philbin...

— Mas essa mesma menina que chorára tão facilmente na minha presença, mais tarde, quando chegou a sua primeira scena dramatica que requeria lagrimas, não conseguiu chorar... Esperei uma noite toda. E mais a metade de um dia. Encolerizei-me terrivelmente e immediatamente propuz á mim proprio tiral-a no dia seguinte do elenco. Na noite seguinte, calmo, approximei-me della e curtindo todo o meu odio disse-lhe, seccamente, que, a unica cousa que lhe restava fazer era voltar ás boiadas e aos "cow boys" de onde ella partira... E, depois disso, após haver sufficientemente explorado suas lagrimas, quando a queria chorando nada mais tinha a fazer sinão relembrar-lhe aquella noite...

— Sempre trabalhei com Zasu Pitts. Quando a escolhi para "Ouro e Maldição", devotei dias e dias analysando o caracter da personagem e contando-lhe, fóra do trabalho, a sorte de mulher que ella deveria personificar. Levamos esse estudo psychologico á tal ponto, chegando mesmo a discutir com especialistas tal estado pathologico que, afinal, quando Zasua entrou em machina, não era mais ella e sim "Trina", a principal figura feminina do film... O mesmo se deu com Jean Hersholt e com Gibson Gowland.

Trabalhamos tantos mezes até ao fim do film que, em casa, Zasu Pitts tornou-se de uma avareza sem par. Jean Hersholt barulhento e bruto, e Gibson, um individuo estupido e boçal... Elles poderão contar melhor do que ninguem. Viveram as suas personagens magnificamente. E levei muito tempo arrancando-lhes o vicio que haviam adquirido com a filmagem...

— Para a filmagem das scenas no deserto, para o mesmo film, levei quarenta e um homens e uma mulher para o Valle da Morte. Em Agosto, com 150 á sombra, se houvesse sombra pelos arredores... Comendo feijões e tomates. Começaram elles a me odiar profundamente e a odiarem-se á si proprios. Aquillo foi crescendo, crescendo, até ao ponto que eu desejava. Atrazei as filmagens até tel-os meio doidos. E, assim, filmei-os. E garanto-lhe que sahiram um Mc Teague e um Schuler como realmente Frank Norris os imaginou no seu livro estupendo...

— Gloria Swanson? — perguntou elle e fez uma pausa. — "Ella tem uma mente maravilhosamente creadora e a rara habilidade de visualisar um caracter com sómente tres palavras de descripção. Ella o segue. Ella lê nas entrelinhas das recommendações e das ordens do director. Isto tudo a par do seu enthusiasmo sem par! Haverá qualquer cousa errada com o director que não conseguir fazer um bom film com Gloria Swanson...

— E' assim mesmo — concluiu elle — Devemos manejar diversamente cada actor. Mas a correcta maneira de os dirigir é fazer com que elles façam justamente aquillo que a gente imaginou que elles fizessem...

Kay Johnson foi seriamente ferida num desastre de automovel. Ella, como se sabe, é artista theatral de nomeada e estreou no Cinema falado com "Dynamite", de Cecil B. De Mille. E é esposa do director John Cromwell. Ella é das taes artistas faladas e resta pouca esperança de salval-a, coitada, mas eu juro que não fui que roguei praga! Juro!... Tambem quem é que manda estrear logo com "Dynamite"?...

*

Helen Twelvetrees arrumou acção de divorcio contra seu marido acusando-o de pancadaria. Malvado, bater na Heleninha?...

*

"Margin Muggs", da M. G. M., sob a direcção de Charles F. Riesner, terá Marie Dressler e Polly Moran nos principaes papeis. Annita Page tambem figurará e Charles Morton será o seu galã. E' o primeiro film de Charles Morton após o seu contracto com a Fox já vencido e não renovado.

Historia Tragica da Vida de Mabel Normand

(FIM)

madas alliviaram Mabel de 250.000 dollares.

Os seus films com Goldwyn não lograram grande successo. Foram films como qualquer outro, Mabel era essencialmente uma artista comica e esse genero constitue uma especialidade muito caracteristica. O studio de Goldwyn não estava preparado para tal fim.

Ella acabou voltando para Senvett com o consentimento de Goldwyn. Em rapida successão ella fez ali, então, três das maiores comedias da sua carreira — "**Molly —O**" "**Suzanna**" e "**The Extra Girl**".

"**Suzanna**" foi um tad **knock-out**, que Mary Picford offereceu a Sennett 50.000 dollares pela historia, e tentou obter que elle se licenciasse por algum tempo do seu proprio studio, afim de dirigil-a, a ella Pichford, um film.

Nesse momento, a Providencia evidentemente achou que Mabel já provara o sufficiente do lado bom da vida, pois que ella começou a soffrer uma serie dos mais singulares infortunios que já experimentou uma estrella.

Mabel teve uma disputa pessoal com Sennett, que, parece, muito a acabrunhou. Ha quem pense que ella amava oquelle bello irlandez.

Dois annos após esse incidente, ella levou uma vida quasi de realesa, tendo por companhia a uma mulher que era uma especie de governante e amiga ao mesmo tempo.

Passou o tempo a ler e a escrever; compunha versos que nunca foram publicados, mas que, ha quem affirme, são de excellente qualidade.

No dia em que William Desmond Taylor foi assassinado, Mabel accordou para se achar como heroina de um capitulo de amor internacional.

A proposito desse caso, Mabel fez declarações, affirmando que muita gente suppunha que Taylor gostava muito della sem que os seus sentimentos fossem retribuidos. Depois resolveram que nós eramos noivos e fantasiaram que eu não era muito boa para elle e que haviamos brigado.

"Eu nunca tive zangas com elle, a não ser, por exemplo, quando estavamos em alguma reunião e que eu me afastava da sua companhia e punha a prestar attenção a outras pessoas. Quando voltavamos á casa, Bill queixava-se, então, de que eu não era gentil para com elle e eu respondia: "Pelo amor de Deus? por que é que você repete sempre essas tolices? Você me martyrisa".

"Bem, bem, falou elle; você não sabe que faço isso porque a amo muito".

"Mas, por Deus, não precisa esse ar melodramatico".

Mabel foi a ultima pessoa a ver Taylor com vida. Ella fôra ao seu apartamento buscar um livro, que elle lhe dera; em seguida, conversara alguns momentos e Mabel foi depois acompanhada á sua limousine por elle. Depois disso, Taylor foi encontrado morto na sala de jantar.

Mabel foi interrogada e reinterrogada pelos detectives, declarando sempre que nada sabia a respeito do assassinato. Mas ella era um pratinho tão succulento para os boatos que os jornaes pudessem deixal-a em paz. A despeito de algumas cartas que Mabel anseava por que lhe fossem devolvidas e que foram posteriormente encontradas nas botas de montar do morto, parece que não houve nunca entre elles um caso serio de amor.

Todos quantos se viram mais ou menos envolvidos nesse facto tiveram a liberdade de poder esquecel-o; Mabel não teve esse direito. Havia sempre alguem para agitar deante della o espectro de Taylor.

Passados annos, um representante da justiça, sedento de reclame, reviveu esse triste caso arrastando Mabel ao prelio, num momento em que justamente ella voltava, vencendo naturaes embaraços, a reiniciar a sua carreira na tela.

Mabel atravessou a situação com jovial coragem, mas não sem molestação. Sentia-se esmagada, humilhada sobrevindo-lhe de tantas lutas uma longa enfermidade. A sua carreira cinematographica parecia encerrada. O estado das suas finanças era horrivel. Parecia que todas as desgraças lhe haviam desabado sobre a cabeça.

Mas com Mabel dá-se uma coincidencia extraordinaria: quando ella está para cahir, surge sempre alguem com rede para amparal-a na queda. Nesse caso foram o advogado Claude I. Parker e seu irmão Ivan Parker. Nunca advogado nenhum se viu mettido em taes assados como desembrulhar as finanças de Mabel. No seu cofre da casa forte foram encontrados cheques de ordenados seus, que ahi estavam, ha annos, sem ter sido recebidos.

O seu livro de cheques parecia um registro diario de instituição de caridade. Cheques de 1.000, 2.000, 2.5000; 3.500 dollares... para pessoas de quem ella mal sabia o nome.

O advogado fazia-a vir ao seu escriptorio e ella ouvia as suas objurgatorias, com a humildade de uma culpada.

"Diga-me em nome de todos os diabos, trovejava elle, porque é que você deu estes 4.000 dollares a essa mulher?"

"Oh! a Sra. Tingarnobob... é esse o seu nome?... Falava Mabel. Sim, dei-lhe o dinheiro porque ella estava muito necessitada..."

Afinal suas finanças foram concertadas, e ella gosa de uma situação folgada, vivendo dos rendimentos do seu dinheiro, que, confiado á gestão de um advogado, ficou a coberto dos assaltos das pedinchonas. Quando estas verificaram que se tinham de contar as suas historias ao **lawyer**, sumiram-se como que por encanto. Assim muitas das falsas amizades de Mabel desappareceram, e essa ingratidão de pessoas que lhe deviam tantos beneficios não é das menores tragedias de sua vida.

Cerca de dois annos após o assassinato de Taylor, outra tragedia lhe desaba em cima, causando-lhe novos aborrecimentos, posto que tivesse ella tanto com o caso como com a baleia que enguliu Jonas.

E' uma historia curiosa. Um certo rapaz tomado de grande paixão por ella, não encontrando outro meio de se approximar do objecto do seu culto sinão fazendo-se seu chauffeur. Na innocencia de seu coração, Mabel, nunca pudera imaginar que na alma daquelle rapaz socegado, obediente e polido, uniformizado de chauffeur ella ascendera as chammas de uma violenta paixão. Horace A. Greer era o seu nome, não o verdadeiro, talvez, pois que, elle attendia como Joe Kelly. Era um individuo um tanto mysterioso. Affirmou-se, após a tragedia, que elle era filho de uma familia rica do leste; entretanto, trabalhava tambem como chauffeur para Charles Ray.

O ultimo dia de 1923. Mabel achava-se muito doente, devendo voltar no dia seguinte para se operar de appendicite. Mas, afinal de contas, para Mabel a noite de Anno Bom era a noite de Anno Bom.

Edna Purviance telephonou-lhe que fosse a sua casa na Avenida Vermout. "Court" estava ali. "Court" era Courtland Dihes, um joven millionario de Denver que, na occasião, figurava na galeria dos "dandies" de Hollywood.

Greer conduziu-a até ali, deixando-a á porta e voltando para casa de Mabel. Pouco depois a secretaria e companheira de Mabel telephonava-lhe para a casa de Edna. Quem attendeu foi Dines, que, ás intimações da secretaria insistindo para que Mabel voltasse para casa, pois estava doente e tinha de recolher-se ao hospital no dia immediato, responde jovial: "Oh! ainda é cedo; mande-me o meu presente de Natal, que Mabel se esqueceu de trazer".

A secretaria poz a mão sobre o receptor do telephone e disse para Greer: "Elle não a deixará vir para casa; não consentirá que ella caia". Calmo e sizudo, o rapaz falou que levaria o presente de Dines e sahiu diringido-se para o automovel.

Demos a palavra a Mabel para contar o resto da historia:

"Joe, disse ella, (Mabel dava-lhe sempre esse nome, embora elle se chamasse Horace) entrou trazendo o pacote de Natal. Nada lhe notei de extraordinario.

Sahi da sala nesse momento, dirigindo-me ao quarto de Edna. Ella havia passado o seu vestido de soirée, mas não o abotoara ainda, para evitar que o chauffeur a visse desabotoada. De subito, ouvi aquellas terriveis detonações, que me pareceram bichas chinezas".

Mas não eram bichas chinezas. O chauffeur havia pedido a Mabel que fosse para casa de Dines. Greer saccou de um revolver e o detonou sobre Dines, emquanto houve balas no tambor. Em seguida encaminhou-se ao posto policial mais proximo e entregou-se á prisão.

(Continúa no proximo numero)

Cinearte-Album para 1930

OS MAIS QUERIDOS ARTISTAS DO CINEMA

✣

TRICHROMIAS QUE SÃO QUADROS DESLUMBRANTES

✣

40 RETRATOS MARAVILHOSAMENTE COLORIDOS

✣

Contos, anecdotas, caricaturas e historias lindissimas... Confissões das telephonistas dos studios... Belleza!... O livro de WILLIAM HART, GRETA GARBO... Como foram feitos os "trucs" do "Homem Mosca"... Films coloridos. Originalidade sem par!...

Se tem bom gosto escolha suas revistas no meio destas.

GALERIA COMPLETA DOS ARTISTAS BRASILEIROS

✣

RIQUISSIMA CAPA COM

GRACIA MORENA

✣

CENTENAS DE PHOTOGRAPHIAS INEDITAS

✣

Se na sua terra não ha vendedor de jornaes, enviae-nos hoje mesmo 9$000 em dinheiro, por carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do correio para que lhe enviemos um exemplar deste rico annuario.

Um livro de Sonhos e Encantos ...

A' venda em todos os jornaleiros

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 -- CAIXA POSTAL, 880

RIO DE JANEIRO

Officinas Graphicas d'O MALHO